ANNO VII N. 330
RIO DE JANEIRO, 22 DE JUNHO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

ARLETTA DUNCAN
e TOM BROWN

# CINEARTE

WYNNE GIBSON
CINEARTE

Cary Grant e Thelma Todd em "This is the Night" da Paramount.

MUITA gente ha que não supporta no Cinema os Films naturaes.

Acha-os soporiferos, inexpressivos, indignos de figurar em programmas destinados a gente de gosto.

Para essa gente o Film que não for thematico, que não contiver scenas amorosas, especialmente aquellas em que mais se accentua a attracção sexual nem um valor tem.

Entretanto, o grande valor do Cinema como elemento de documentação está justamente na parte em que, estudando usos e costumes de uma época, fixa aspectos que servirão ás gerações vindouras como á actual servem as inscripções epigraphicas, as telas, as pinturas muraes, as mniaturas, os codices manuscriptos e tudo quanto nos ficou das eras que se foram.

Muita vez nos temos insurgido destas columnas contra a especulação sordida de que é victima o governo, contractando a elaboração de Films documentaes que servem apenas para moer pelliculas de celluloide, apanhando aspectos que nada mais recommendam senão a extrema ingenuidade dos nossos estadistas que nesses Films figuram, posando, cheios de "aplomb", pejados de importancia, de dez em dez metros.

A sagacidade dos exploradores de taes obras Cinematographicas é grande.

Elles conhecem o fraco dos nossos grandes homens e os meandros administrativos onde se elaboram taes encommendas.

A sorte os acompanha sempre.

O Thesouro vasa a sua pecunia nos bolsos amplamente abertos para recebel-a e alguns milheiros de metros de droga imprestavel vão mofar nos archivos ministeriaes.

Não é a esses Films de pura cavação que nos referimos quando emprehendemos o elogio do Film natural. Quem por ahi não viu e applaudiu os Films do casal Martin Johnson?

Quem não se commoveu com a vida apertada dos esquimáus atravez o Film natural de maior successo que contam os annaes da Cinematographia?

Pessoas conhecemos nós que só vão aos Cinemas quando ha Films naturaes.

Themas romanticos, scenas da vida, aspectos comicos ou tragicos do mundo bastam os de cá fóra.

D'ahi, se o acaso os leva a um desses Films, dormirem a somno solto emquanto na tela o galã beija a sua dama, o villão arma as suas villanias e a pequena sapeca entra na baratinha e no papo do seductor *moderne style*.

Apenas, porém, surgem os primeiros quadros de "Uma excursão ao *Kamtchatka*" ou "Uma semana entre os guebros" o nosso amador é todo olhos, e já agora ouvidos, com o Film sonoro.

Por ahi se vê que mesmo no Cinema os gostos variam.

Conheço pessoas que em Cinema só assistem a comedias.

"O Cinema é para rir".

"Frequento Cinema para me divertir". São as phrases que constantemente ouvimos.

Quanto mais absurda a situação, quanto mais inverosimil, mais graça acham.

A fantasia americana faz na tela verdadeiras caricaturas, exaggeradissimas em que a *vis* comica se expande, de uma forma inconcebivel quasi.

E' justamente esse exaggero que enche as medidas de algumas das pessoas que conhecemos e que só isso buscam no Cinema.

O productor americano soube sabiamente combinar o Film natural com o Film de fantasia e atravez de seus Cine-dramas ou Cine--comedias conhecemos hoje toda a vida da grande republica do hemispherio-norte, em seus menores detalhes, desde o seu apparelhamento governamental, as suas instituições culturaes, as suas grandes realizações philanthropicas, as suas universidades, as suas escolas secundarias e primarias, os seus institutos profissionaes, os seus estabelecimentos militares, até á vida do lar nas cidades e nos campos, nas casas dos millionarios e nos tugurios da gente humilde, nos arranha-céos de New York e nos "rodeos" do Oeste.

Tudo isso nos passou pela vista entremeado pelas scenas em que "astros" e "estrellas" debatem uma grave questão sentimental que acaba sempre ao som da marcha nupcial do Lohengrin ou outra.

Isso não soube comprehender ainda, por via de regra, o productor europeu, tolhido talvez pelo ronceirismo administrativo das velhas instituições européas, emperradas e pavidas ante qualquer iniciativa que fuja do ramerram costumeiro.

Entre nós ha de tudo na administração.

Gente que comprehende o alcance da iniciativa e tudo facilita.

Gente que tudo difficulta porque se trata da "res" administrativa, da burocracia, que tem muita respeitabilidade não podendo estar á mercê da curiosidade malsã das gentes de Cinema.

E si se trata então das repartições militares ha sempre a suspeita de serem espiões os operadores e artistas que buscam entrar no *miolo da defesa nacional* para observar aquillo que não possuimos.

A orientação nossa, intelligente, só póde ser a americana — o Film mixto, que focalisa aspectos da nossa vida e do nosso *habitat* atravez a afabulação, o enredo.

Esse é o Film intelligente, o Film de propaganda de que carecemos.

Nunca falou no Cinema
e não é falado como
Carlito . . .
Harpo
Marx

# O nosso concurso dos artistas da Columbia

O terceiro concurso de "Cinearte", teve centenas de concurrentes, dentre os que acertaram a sua solucção, que era a seguinte: — **Mary Doran, Sally Blaine e Richard Cronwell.** Dentre os soluccionistas em questão, procedido o sorteio, coube o premio a Norma Schimidt, residente nesta capital á rua Constant Ramos, 34, em Copacabana. Desta fórma, as photographias promettidas estão á sua disposição, podendo ser procuradas na redacção de "Cinearte."

—:—

Como se sabe, no Japão era prohibida a projecção das scenas de beijo dos Films americanos. Dizemos americanos porque nos Films japonezes não se mostram beijos por uma questão de puritanismo...

Pois agora as autoridades japonezas permittiram a exhibição daquellas scenas. O motivo é a exhibição no Japão de Films russos, cuja novidade poderia agradar e defundir os sentimentos communista. Assim em tróca da novidade que os Films moscovitas offerecem, o publico japonez poderá ver as scenas de beijos, uma novidade mais interessante... O beijo é pois, o melhor antidoto para o bolchevismo, no Japão...

—:—

Aqui estão as 12 **Wampas Baby Stars** de 1931: Rochelle Hudson, Joan Blondell, Anita Louise, Charlotte Rogers, Frances Dade, Marion Shilling, Constance Cummings, Judith Wood, Barbara Weeks, Frances Dee, Sidney Fox e Karen Morley.

—:—

Reabriu-se o Cinema Avenida, de Hadock Lobo, agora explorado pela empresa Luis Severiano. Inaugurou-o "O homem do outro mundo" e a nova casa está equipada com apparelhos R. C. A.

—:—

O "Film Daily" dá a seguinte noticia do Brasil: "A primeira convenção Cinematographica **embora não tivesse resultado satisfactorio,** serviu para espalhar o interesse no caso da reducção de impostos dos Films importados e Cinemas. Foi resolvido realisar uma convenção annualmente.

—:—

Os Estados Unidos já tiveram a grande Lois Weber, alma de uma serie de Films inesqueciveis de outróra... e hoje tem Dorothy Arsner.

A França tem Germane Dullac

E a Russia tambem tem a sua directora... E' Olga Preobrayenskaya. Foi quem diirgiu "A aldeia do peccado e "O tranquillo Don."

—:—

O Cinema Avenida, de Porto Alegre, uma casa daquella capital que se encontrava ultimamente em evidente decadencia, muito contribuindo para tal os apparelhos que o equipavam e os máus programmas que exhibia, acaba de entrar em nova vida, explorada pela Empresa Cine-Theatro Avenida Ltd., que lhe introduziu notaveis melhoramentos, incluindo novas machinas sonoras. O Avenida além disso é agora o exhibidor em primeira mão da United, Fox, Pathé-Nathan e Serrador, fixando o preço invariavel de 2$500 e 2$000 de entrada para todos os programmas. "Mary Ann" foi o Film inaugural.

O meio Cinematographico de Porto Alegre, offerece actualmente este aspecto interessante: as empresas — Sirangello Irmãos, Grecco Irmãos & Cia. — e — Cine-Theatro Imperial Ltd., fizeram fusão, isto é mantem um convenio commercial.

Do outro lado está a Empresa Cine-Theatro Avenida Ltd., que apesar de só possuir um Cinema, está fazendo a todos os demais Cinemas da capital gaúcha, uma concurrencia notavel, detendo como detem 4 programmas de sua exclusividade em primeira mão. Disso só podem advir vantagens aos fans porto-alegrenses.

—:—

De um telegramma dos jornaes:

"Karbin, 28 U.P. — Depois de dois mezes de interrupção, chegou o primeiro trem procedente de Vladiovostock. Os passageiros fizeram impressionante narrativa das atribulações porque passaram, tendo o comboio sido saqueado pelos guerrilheiros que infestam o paiz a cerca de 200 kilometros a oeste desta cidade. Foram arrancados dos vagões para servirem de refens, 14 passageiros de nacionalidade de chineza e russa. Os demais viajantes tiveram de entregar seus valores aos assaltantes."

Caricaturas dos interpretes de "Grand Hotel", feitas por Jean Hersholt.

Ahi está mais um facto que no Cinema, muita gente diria ser inverosimil... E vem mesmo á proposito o Film de Marlene — **O expresso de Shanghai**...

—:—

Durante o anno de 1931, o Japão produziu cerca de 750 Films

Este anno, calcula-se que a producção dos studios joponezes não será menor, avaliando-se uma media de doze Films por semana, produzidos pelos studios de Tokio e Kioto.

—:—

Em Porto Alegre, a empresa do Cinema Baltimore, realisou um concurso para escolher das suas frequentadoras a rainha das suas matinées e a rainha das suas "soirées." Foram eleitas, respectivamente, as senhorinhas Cecy Heredia e Wanda Camozato.

Em Buenos Aires foi inaugurado, um grande Cinema — o "Astor." E está em construcção outra grande casa, cuja inauguração será para muito breve — o "Pueyredon."

—:—

A producção da Paramount será exhibida agora, no Odeon e Alhambra.

*Na noite da primeira do "Grand Hotel" em Hollywood. Vêem-se Conrad Nagel, Dorothy Jordan e Louis B. Mayer.*

# Hollywood

Hollywood está presenciando uma greve de "estrellas" e directores... Todos os studios andam numa azafama geral; só se ouvem borborinhos, commentarios, disse-me-disses interminaveis. A' tarde e á noite, os garotos que vendem os jornaes em cada esquina do Hollywood Boulevard gritam as ultimas noticias.

Joseph Von Sternberg brigou com a Paramount. Elle e Marlene escreveram uma historia — "The Blonde Venus" — que foi comprada pelo studio. Os encarregados do scenario fizeram uma adaptação, que satisfez a Von Sternberg, mas que mereceu a desapprovação do chefe geral da producção, no studio. O scenario voltou e foi modificodo, nelle collaborando tambem o encarregado geral da producção. Uma vez prompto o novo "script", chegou a vez de Joseph Von Sternberg declarar que não dirigiria tal Film, pois que elle ia de encontro á personalidade de Marlene Dietrich.

O studio firmou o pé, ameaçou e Joseph Von Sternberg, allegando que seu pae estava muito doente, em New York, deixou Hollywood. Dois dias mais tarde, a confecção do Film deveria ser iniciada. O studio indicou, então, Richard Wallace para dirigir "The Blonde Venus", com Marlene Dietrich — esta, apparecendo no studio, negou-se, porém, a trabalhar sob as ordens de outro director.

A Paramount lançou nos jornaes um communicado, ameaçando tirar tanto o director como a "estrella" da lista dos pagamentos. Assim foi. Ha duas semanas, tanto Marlene como Von Sternberg não recebem os salarios, tendo a empresa direito a fazer tal coisa, firmando-se nos contractos que possue com ambos.

A Paramount prepara uma acção contra Joseph Von Sternberg, reclamando 100 mil "dollars" de indemnização pelos prejuizos soffridos com a demora do Film... Joseph, em New York, declarou que ella pede muito pouco — elle julga os seus serviços mais caros...

Marlene não vae ao studio. Joseph Von Sternberg voltou a Hollywood e está disposto a lutar, tendo varios advogados. Declarou ainda que produzirá independentemente e que, dentro de muito breve, fará uma surpreza, revelando seus planos. Hollywood viveu e ainda vive dias de muita agitação com a greve de duas das suas figuras mais importantes e mais famosas!

---

Dentro do proprio studio da Paramount, porém, outro caso está surgindo... Gary Cooper voltou de sua prolongada viagem a Europa e a Africa. Veiu mais gordo, corado, mais bonito mesmo. Vi-o, falando no telephone, numa sala do studio. Os seus olhos são de um azul profundo... olhos que tem feito as suas admiradoras tanto sonhar. Eu mesmo, aqui, já recebi uma carta de uma *fan* de Gary Cooper que me perguntava se os olhos delle são mesmo tentadores como o mostram ser na tela... Sim, na vida real — os olhos de Gary Cooper tem aquelle mesmo brilho do que nos Films. Assim, já pude satisfazer a uma leitora de "Cinearte" e uma admiradora do "astro" da Paramount. Mas, Gary veiu e renovou seu contracto que lhe dá permissão de uma opinião sobre as historias de seus futuros Films, assim como reduz o numero dos mesmos para seis annualmente. Gary começou a estudar o novo Film, que faria ao lado de Tallulah Bankead... e não gostou. Protestou e já ameaçou, tambem, a não continuar nos ensaios. Espera-se que o studio diga qualquer coisa sobre o caso...

---

Na Fox, Janet Gaynor tambem bateu o pé zangada, quando lhe deram a estudar o papel de "Rebecca of the Sunnybrook Farm", uma historia antiguissima, que já vimos Mary Pickford, nos tempos da Paramount, representar. Não quiz fazer o Film e não o fez mesmo. Sahiu victoriosa e a Fox destinou aquelle enredo a Marian Nixon, que, dizem, ficou muito contente com a opportunidade.

Marion e Ralph Bellamy já começaram a Filmar, e Janet e Charles Farrell ja deram inicio a "The First Year", uma peça theatral mais dramatica e menos infantil como "Rebecca of Sunnybrook Farm". Mas. Janet, dentro da Fox, é soberana e os seus menores desejos são ordens...

---

Agora, o caso de James Cagney. Depois de "The Public Enemy", James Cagney viu a sua popularidade augmentar, dia a dia. O correio do studio todas as manhãs, depositava á entrada do camarim de Cagney saccos e mais saccos de correspondencia, vinda de todas as partes do mundo, mas, principalmente, dos quatro cantos dos Estados Unidos. James Cagney, ha mezes, então conseguiu um augmento de ordenado. Agora, porém, nas vesperas de iniciar "The Blessed Event", James telegraphou de New York, dizendo que só voltaria ao studio, caso viesse á receber novo augmento de ordenado. Pedia que o seu salario de 1.600 "dollars" semanaes fosse elevado para 4.000! Os directores da Warner Bros., puzeram as mãos na cabeça. Aquillo era um absurdo! Elles tinham sido os responsaveis pelo successo do artista e, agora, elle lhes pagava fama e popularidade, pedindo mais dinheiro...!

James Cagney ficou inflexivel. Ou elles pagavam quanto elle pedia, ou elle não iniciava o tal Film. A Warner deu o papel de Cagney a Lee Tracy e não attendeu ás reclamações do grevista... James voltou a Hollywood e fez nova proposta a fabrica. Elle faria dois Films de graça para a Warner e, depois, ella lhe daria os quatro mil "dollars" semanaes pedidos. A Warner recusou. Allegam que contracto é contracto e querem que James Cagney o cumpra. O peor é que nenhuma outra empresa poderá contractar um artista que se recusa a cumprir um contracto. Desse modo, ou James se sujeita ao antigo contracto ou deixará de apparecer na tela por muito tempo.

A maior surpresa, porém, para os que passeiam pelo Hollywood Boulevard, foi a noticia de que James Cagney declarou estar disposto a desistir da carreira de Cinema. Quer estudar medicina! Tres irmãos seus são medicos e, com o dinheiro que elle já accumulou, nestes ultimos annos, James Cagney poderá viver feliz e estudar medicina... Vocês podiam imaginar tal coisa?!

---

O divorcio de Ann Harding e Harry Bannister foi decretado. Este ultimo, tendo residido seis semanas em Reno, conforme manda a lei, recebeu a esposa que vôou de Hollywood até ao paraiso dos divorcios, num aeroplano. Beijou-a, quando ella saltou do apparelho e ambos, cercados por amigos, encaminharam-se para a sala do juiz. Quinze minutos depois, estavam divorciados!

Harry Bannister reuniu alguns amigos e a mulher para um almoço, que correu na mais franca cordialidade. No mesmo dia, á tarde, Ann regressou a Hollywood e, um dia depois, chegava a cidade do Film, Harry Bannister. O divorcio, segundo ambos declararam, foi amigavel. Ambos adoram-se (???) e sómente no divorcio puderam encontrar remedio para a situação que o successo de Ann, no Cinema, veiu crear. Harry, artista do theatro e tendo apparecido varias vezes, em Films passou a ser apontado como Mr. Ann Harding e, desse modo, perdeu a sua propria personalidade. Agora, volta elle a lutar para fazer um nome para si proprio — tem tres propostas de varios studios e as está considerando. Assim, acabou um casamento que parecia um dos mais felizes de Hollywood. Ann Harding ficou com a filhinha do casal. Os jornaes publicam, entretanto, que, possivelmente, dentro de algum tempo, quando Bannister conseguir successo, elles se casem, novamente!

---

Jimmy Starr é o jornalista Cinematographico de um dos jornaes maiores de Los Angeles e, todas as semanas, elle fala ao radio sobre novidades de Cinema e factos que se desenrolam em Hollywood. Na sua ultima palestra, tive opportunidade de ouvil-o referir-se a novos artistas, salientando suas qualidades e o provavel successo que os espera.

Até ahi está muito bem... Não acham? Mas, se eu

disser que entre os muitos nomes a que elle se referiu, incluiu o de Raul Roulien!

E o trecho em que elle falou sobre o nosso querido patricio, era grande e muito interessante. Dizia: — "Raul Roulien, do elenco da Fox, é um dos candidatos ao successo. Elle tem qualidades e, muito breve, o veremos popular. Raul é, entretanto, uma figura pouco conhecida da colonia Cinematographica... Não é visto em logar nenhum. Não faz publicidade de sua pessoa... Por ventura, no futuro, teremos um novo *Greto Garbo*... mysterioso e avesso á publicidade?

Por ahi, os leitores podem ver que os criticos de Hollywood se interessam pelo nosso patricio, cuja carreira se vae desdobrando, aos poucos, e que, seguramente, ainda virá a ser um nome querido e popularissimo. Raul terminou, recentemente, "States' Attorney", emprestado que foi pela Fox á Radio e onde apparece ao lado de John Barrymore. Este Film, será estreado, dentro de alguns dias e esperemos o que sobre o desempenho de Roulien dirá a critica.

"After the Rain", o Film annunciado, ainda não entrou em producção e, nelle, segundo a Fox annunciou, Raul Roulien tem o segundo papel masculino, desempenhando a parte de um nativo — filho dos Mares do Sul. Nesse Film, Raul cantará uma nova canção, uma linda musica e um numero que, certamente, será de muito exito!

---

Partiram, no dia 12 de Maio, de New York, a bordo do transatlantico "Europa", tres companhias. Uma, com destino a Hamburgo, levando Gibson Gowland, Dr. Arnold Franck, director allemão, seu assistente, Werner Klinger,; esta companhia de Hamburgo se dirigirá á Groelandia, onde será Filmada a historia *Iceberg*, cujos trabalhos levarão seis mezes.

# Boulevard

A segunda companhia se dirige para o Ryrol, fazendo parte della Luiz Trenker, artista que veiu a Hollywood tomar parte em "Doomed Batalion" (Montanhas em Chammas) Paul Kohner, productor associado a Universal e Alfred Stern; e para Madrid e Sevilha, na terceira companhia, seguiu Tom Kilpatrick, ex-toreiro, e autor da historia "Homens sem medo". Nas cidades hespanholas, Kilpatrick e seus companheiros, camera-men e assistentes, Filmarão scenas de touradas para o Film que será adaptado daquelle livro, e que terá Lew Ayres como protagonista.

A Universal enviará tambem a Tahiti e aos Estreitos Malaios, outra companhia que Filmará exteriores e vistas para "The Black Pearl". De Shangai voltou, recentemente, a Universal City, Mervyn Freeman, com muitos metros de negativo tomados na zona das ultimas batalhas entre japonezes e chinezes. Do Congo, Carl Laemmle Junior, chefe geral da producção da Universal, recebeu noticias que os camera-men enviados ali já estão terminando as vistas naturaes tomadas para o Film "Adventure Lady", a ser produzido no studio.

---

O "Mayfair" é um club elegante, cujos socios são artistas de Cinema — "estrellas", "astros", productores, emfim a nata da Cinematographia. Pois, sabbado ultimo, dia 7 de Maio, os que lá estavam presenciaram uma briga entre Hoot Gibson e Sally Eilers. A esposa deixou o salão, seguida por diversos amigos e Hoot retirou-se para sua casa em Beverly Hills.

Ao deixar o club, Sally, acompanhada de Edward Cline e da esposa deste, tomou um automovel dirigido por esse director. Em meio do caminho, tentando desviar-se de um caminhão, o carro foi de encontro a um poste, resultando terem ficado ligeiramente feridos os tres passageiros. Sally foi para casa dos Clines, e confessou que não voltará para o seu lar, em Beverly Hills. Declarou aos jornaes que Hoot, nestes ultimos tempos, está muito ciumento e já não é mais o mesmo.

Hoot disse aos jornalistas que a esposa, depois do successo de "Bad Girl", passou a mostrar-se muito vaidosa e cheia de presumpção, mudando, radicalmente, a sua maneira de vida.

Realmente, amigos do casal, ha tempos, vem tentando evitar uma ruptura que, agora, veiu a realizar-se. Provavelmente, o divorcio será pedido, dentro de algum tempo... Hoot e Sally estavam casados, desde Junho de 1930 e, exactamente, na vespera do incidente publico entre ambos, desenrolados numa das mesas do "Mayfair", o famoso "cow-boy" havia conseguido solucionar certos casos de alimentos, pedidos pela sua segunda mulher, Helen Gibson. Mal, elle se livrara de uma, já outro divorcio se apresenta em sua vida... Hoot assim, divorciar-se-á, pela terceira vez.

---

A Paramount escolheu Los Angeles para a sua convenção annual, a que compareceram centenas de auxiliares e chefes de varias agencias. Hollywood recebeu os delegados com festas e todos os Cinemas acolheram os membros da familia Paramount de braços abertos. O studio, nos quatro dias que a convenção durou, offerecia um movimento desusado. Adolphe Zukor presidiu a convenção.

Por essa occasião, foi lida a lista de alguns Films para a nova temporada e, abaixo, damos os nomes e os artistas que nelles vão figurar:

"Movie Crazy", comedia de Harold Lloyd, distribuição Paramount; "Love me Tonight", e outro Film, com Maurice Chevalier, "Horse Feathers", com os Irmãos Marx, aquelles quatro loucos; "The Big Broadcast", com o famoso cantor de radio, Bing Crosby, casado com a Dixie Lee; "A Farewell to Arms", com Frederic March e Claudette Colbert, "The Lone Cowboy", com o novo "astro" Randolph Scott, "Mirrors of Washington", com Tallulah Bankhead e Gary Cooper, "Madame Butler-Buterfly", com Gary Cooper e Sylvia Sidney, "Hot Ice", com Richard Arlen; "Lives of a Bengal Lancer", com Clive Brook e Gene Raymond; Helen Hayes numa nova producção; "Sangue e Areia", com Tallulah Bankhead e Cary Grant, a nova sensação da Paramount; "The Glass Key", com Carole Lombard; "The Luzitania Mystery", com Claudette Colbert e Randolph Scott, "The Trouble with Women", com Mary Roland. Nesta lista não estão incluidos os Films que ficaram promptos antes da convenção e cuja distribuição será feita, naturalmente, dentro da nova temporada tambem. O programma da Paramount inclue ainda tres westerns com John McBrown, produzidas por Darmour, um independente e distribuidas pela marca das "estrellas"; 104 numeros do Paramount News; 36 comedias de duas partes e 101 Films de uma parte, naturaes, instructivos etc.

Por esta lista o publico e os exhibidores já poderão ter idéa do que será a producção nova da Paramount.

(*Continúa no proximo numero*).

*Clark Gable tambem compareceu a primeira e deixou o seu nome no livro de registro do hotel... Em baixo, Karen Morley, vendo-se tambem Anita Page e William Bakewell.*

# Brasileiro

*Uma scena de "Alma do Brasil" da Fam-Film.*

CARMEN SANTOS fez annos no dia 8 passado. Para commemorar esta data, a heroina de "Onde a terra acaba" e primeira productora independente que está Filmando nos Studios da Cinédia, havia convidado os seus *fans*, collegas, jornalistas e pessoas de suas relações para uma festa-surpresa que se realizaria na sua aprazivel casa de campo em Nictheroy. O máu tempo reinante não permittiu que isso se realizasse, entretanto nem por isso Carmen Santos deixou de realizar a sua festa, que foi transformada num jantar intimo, na sua residencia, nesta capital.

Foi mais uma festa do Cinema Brasileiro que reuniu os seus elementos, demostrando como o nosso Cinema já não se limita sómente aos trabalhos de Filmagem — já tem a sua vida social e isso é mais uma prova do prestigio que elle já goza, máu grado aos inimigos gratuitos que ainda possúe, tentando desprestigial-o...

"Cinearte" lá esteve representado e compartilhando da alegria communicativa de que se achava possuida Carmen Santos.

Depois do jantar que decorreu num ambiente de expressiva cordialidade e satisfação de quantos nelle tomaram parte, ouviu-se alguns numeros de musica classica, por um trio musical que muitas palmas conquistou, tambem compartilhou destes applausos a gentil Senhorinha Rosinha Bessa, que executou, ao violino, a "Ave Maria", de Schubert e "Meditarão", de Massenet.

Muitos telegrammas de felicitações, bouquets de flores e corbeilles, chegaram á residencia de Carmen.

Ao champagne, o jornalista Mario Nunes saudou a anniversariante, nestas laconicas, porém muito expressivas palavras:

— "Para saudar Carmen Santos, não ha palavras nem gestos..."

Carmen agradeceu, desejando muita saúde, amor e felicidade á todos os presentes.

Em seguida ergueu a sua taça, á prosperidade do Cinema Brasileiro, gesto que foi acclamado com estrepitosas palmas. Nessa occasião, Carmen Santos sentiu-se tão emocionada que partiu o pé da sua taça...! Este detalhe não passou despercebido á um "fan" presente que pediu immediatamente a taça quebrada, á anniversariante, para enriquecer o seu "archivo"... mas cujo objecto será solicitado pela Cinédia para figurar num interessante *museu* que já está creado no seu Studio.

Entre as inumeras pessoas presentes pudemos annotar as seguintes: Edgar Brasil, Ruy Costa, Carlos Eugenio, Alvaro Rocha, capitão Affonso de Carvalho, Humberto Mauro, Dr. Mario Nunes, L. S. Marinho e Senhora, Celso Montenegro, Adhemar Gonzaga, Paulo Morano, Pery Ribas, a esculptora Lotte Bognaff e muita gente mais...

—:o:—

Por falar no pequeno "Museu" da Cinédia. Sabem que lá está o salto que cahe do sapato de Gracia Morena em "Barro Humano"? E a muleta de Maximo Serrano em *Mulher?* Qualquer dia, falaremos mais detalhadamente sobre este museu.

—:o:—

De um artigo de Mario Nunes, intitulado "Pelo Theatro e pelo Cinema", transcrevemos o trecho abaixo, muito suggestivo, em que o interessante jornalista fala do Cinema Brasileiro: "A' noite, a convite, fui ter á uma casa da rua Conde do Bomfim, uma daquellas amplas casas antigas cercadas de arvoredo e cheias de conforto. Estava illuminada, banhada de um ar festivo. Ali reside Carmen Santos e Carmen Santos — só ao chegar o soube — fazia annos.

Carmen Santos ha doze annos, quando mantinha eu a primeira revista Theatral e Cinematographica que no Brasil se editou "Palcos e Telas", garota ainda portanto e linda de encantar, entrou pela redacção perguntou por mim a mim mesmo — a redacção de "Palcos e Telas" era constituida por um só redactor... — e declarou muito a serio que queria ser estrella de Cinema.

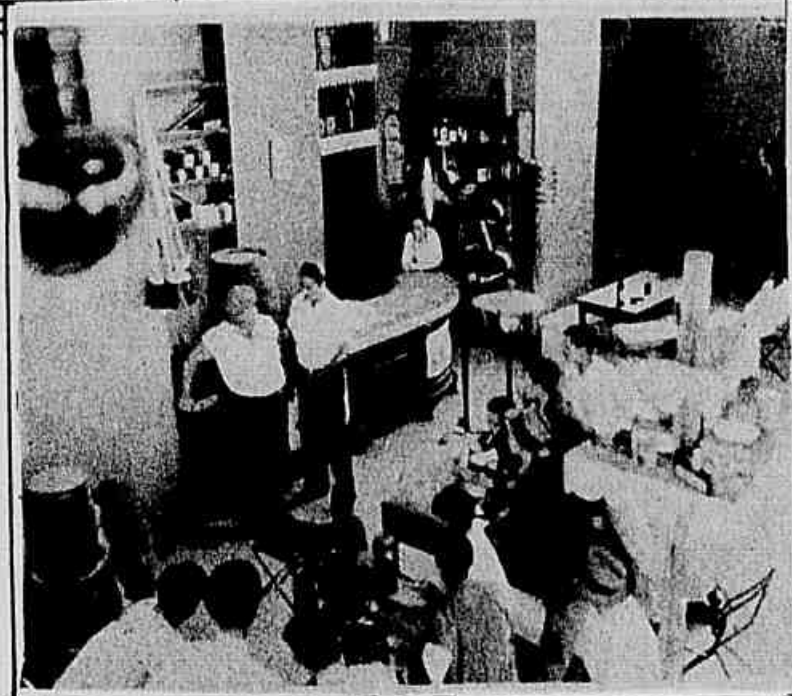
Bastante me ri com ella. Pois nesses doze annos decorridos, muito tem chorado ella por causa do Cinema...

Com uma tenacidade invejavel desde então procura pôr em pratica suas idéas, tem feito meia duzia de Films e gasto duas ou tres fortunas... Está agora mais animada do que nunca, pois que se apoiou em Adhemar Gonzaga ou melhor nos Studios da Cinédia, onde conclue neste momento, "Onde a terra acaba..." Filmado, em parte, na restinga da Marambaia. Lá estavam, na sua bella casa, rodeando-a figuras de destaque da nossa incipiente industria Cinematographica e mais do que o jantar magnifico que saboriei, me confortou a animação, a segurança daquelles rapazes e daquellas moças ao se referirem ao Cinema Brasileiro. Para elles, mesmo que o governo em absoluto não se preoccupe com o assumpto, o Film Brasilero é uma questão de tempo mas de pouco tempo. O Cinema triumphará no Brasil como triumphou em Hollywood e os nomes que pouca gente retem agora, fulgirão um dia, dia que não vem longe, nas fachadas dos altos edificios da Praça Marechal Floriano e dos dois mil Cinemas espalhados pela vastidão das brasileas terras...

Ali, tambem, alheei-me dos circumstantes e do que elles diziam para sentir a amargura dos sonhos que fenecerão, dos pezares e dos soffrimentos dos que ficarem em caminho, mas tambem para sentir nitidamente, como na Academia Brasileira de Theatro, que esses quasi anonymos de hoje, em que ninguem attenta, constroem esplendidamente para o futuro, são o cascalho que alicerça edificio de magestoso vulto a ser admirado, um dia, pelas gerações vindouras".

*Durante a filmagem da mesma producção, o pessoal em descanso.*

—:o:—

Tendo sido acommettido da doença que o reteve ao leito, Octavio Mendes privou os "fans" de ouvirem-no, durante longo tempo, atravez do michrophone da Radio Sociedade.

*Filmando "GANGA BRUTA".*

Agora, porém, restabelecido, elle reiniciou as suas palestras, como de costume, tódos os domingos, ás 9 horas da noite.

Os "fans" estão assim de parabens!

—:o:—

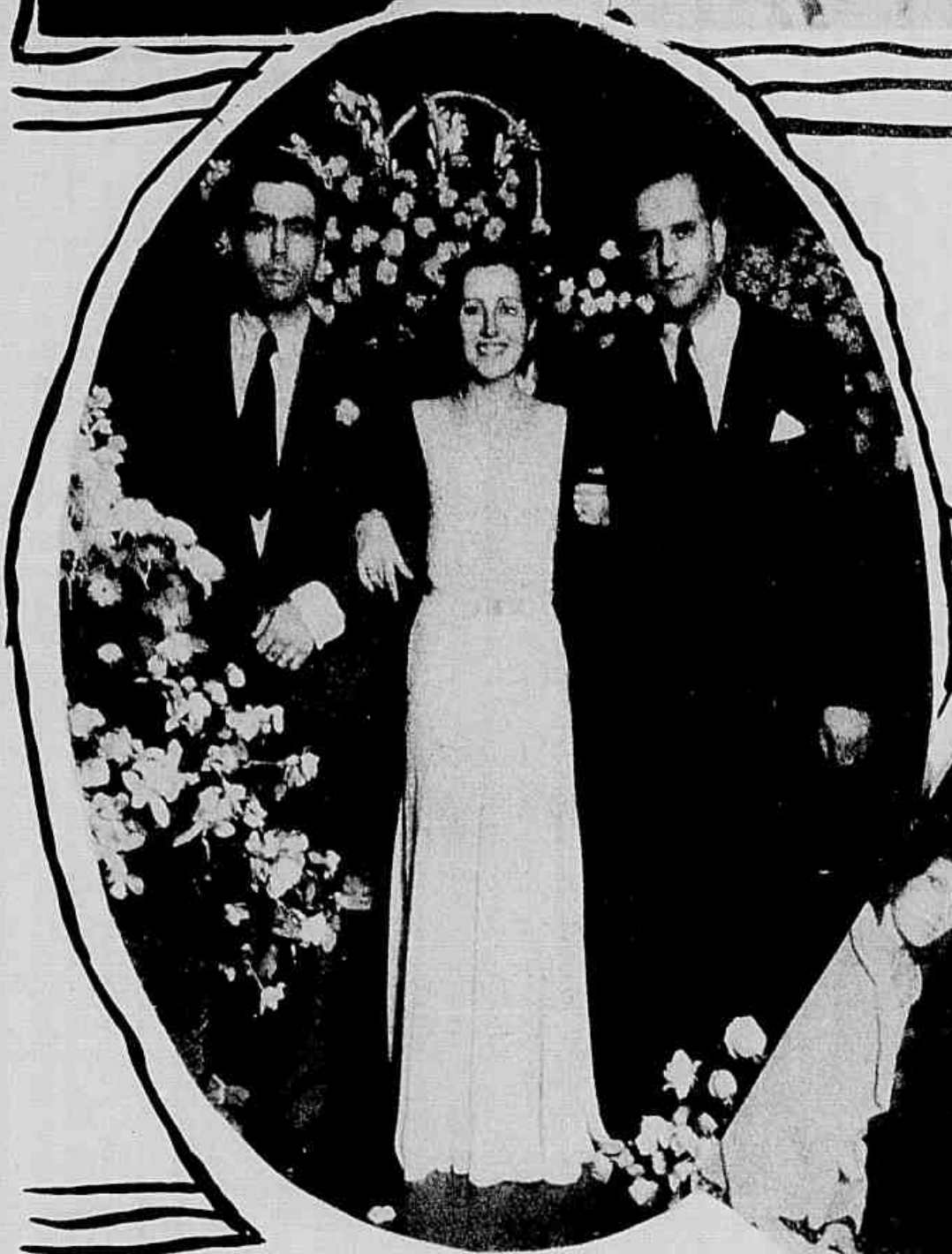
"A canção da primavera", da capital, de S. Paulo, já está prompto, tendo sido exhibido em sessão especial, faltando unicamente Filmar alguns detalhes.

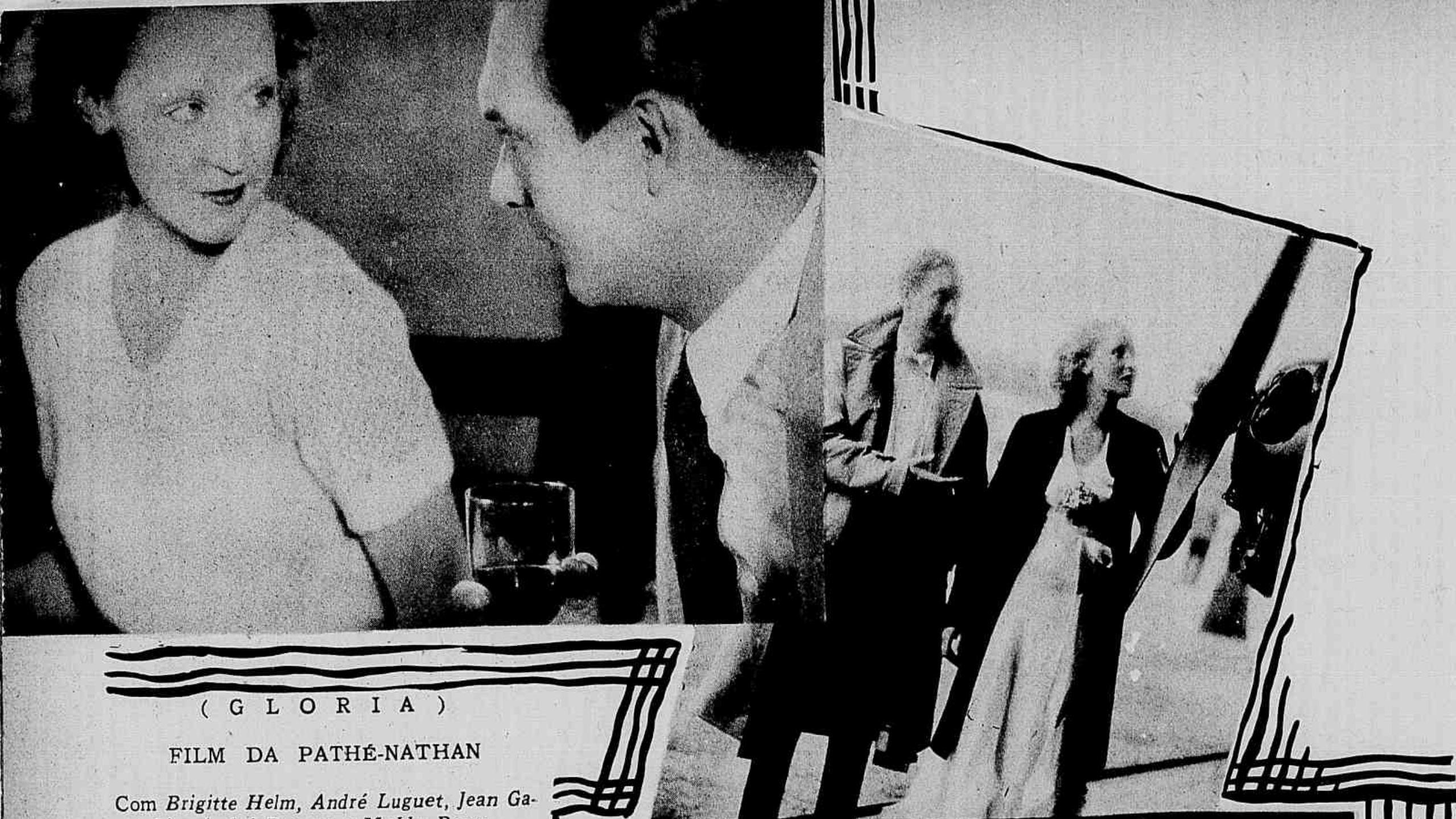
Diz-se que este novo Film paulista que irá mostrar pela primeira vez, na tela, a interessantissima figura de Lilian Rubens, ao lado de Ronald Alencar, apresenta uma esplendida direcção do Dr. Polyguar Medeiros, que é tambem o seu productor.

—:o:—

Manoel Araujo tambem figura em "Onde o terra acaba".

—:o:—

Paul Lukas, cujo contracto a Universal comprou da Paramount, foi cedido a Fox para ser galã de Elissa Landi em "Burnt Offering". Logo que Lukas volte a Universal, apparecerá em "N.° 55", uma historia comprada por Carl Laemlle Junior especialmente para elle.

No dia do anniversario de Carmen Santos

Houve um jantar, uma ceia, brindes, muita alegria e sempre um grande enthusiasmo pelo Cinema Brasileiro

( G L O R I A )

FILM DA PATHÉ-NATHAN

Com *Brigitte Helm, André Luguet, Jean Gabin, André Roanne e Maddy Berry.*
Director: — *H. Behrendt*

——:o:——

Galhos e folhagem de arvores que balouçam impellidas pelo vento...

"Long-shot" de nuvens escuras... mas não é o inicio de "Labios sem beijos"!

Não se vê uma scena dos primeiros pingos de agua celeste... mas ouve-se o zunir do vento... uma tempestade tremenda, peor talvez do que aquella que deu vida ao Boris Karloff do Dr. Frankenstein...

E através os vidros da janella, um rosto de mulher, ansiosa, afflicta, com o coração pulsando nervosamente, como que a antecipar-lhe uma desgraça.

Essa mulher é Véra, a jovem esposa de Pierre Latour, um piloto da aviação mercante, que naquella hora, estava lá em cima, singrando aquellas nuvens ameaçadoras.

Abraçada ao filhinho, o Jackie—não ha perigo de confusão com Jackie Cooper, o Film é francez... — ella vae para deante de uma imagem e ora a Deus, pedindo que o marido volte para o lar, illeso do grande perigo porque está passando...

# Conquista a tua mulher

——:o:——

— Temo perder-te, qualquer dia destes, querido, a tua profissão é a maior inimiga da nossa felicidade...

— Não te impressiones, meu bem. — responde o piloto, sorrindo para sua esposa.

E Jackie pergunta: — "Quando eu fôr grande serei um aviador como o senhor, papae...?

— Não, não permittirei que o sejas! — diz Véra, emquanto o marido annuncia que vae tomar parte, no proximo domingo, numa grande aventura aerea...

— ? !

Um grande concurso de acrobacias aereas, a que não posso deixar de concorrer...

— Não, não permitterei que vocês, querido! Já basta arriscares a vida, diariamente, no teu emprego.

— Não posso deixar de concorrer aos premios, tropheus gloriosos que todos nós aviadores almejamos... A Gloria, querida! Não comprehendes o que é a Gloria de sahir vencedor de uma prova arriscada?... Lembra-te como foi que o coronel Lindbergh ficou famoso...

— Faz o que quizeres. Mas é a ultima vez que te peço. Ou tua esposa ou... o aeroplano!

— O aeroplano!...

——:o:——

Mas o facto é que o piloto Pierre não participou da grande prova. Elle amava muito a sua esposa e Véra conseguira convencel-o de que não voasse.

E o concurso de "cabriolas no vacuo... se realiza com grande assistencia, entre a qual notava-se o casal e o filhinho...

——:o:——

Bob Deshamp, um dos grandes amigos de Pierre, foi o vencedor e debaixo de grandes acclamacões populares, toma posse do premio, tropheu glorioso da sua audacia e sangue frio...

Um banquete é realizado em sua homenagem e á noite lhe será offerecido um grande baile...

E' durante uma dansa que Véra esquecendo-se levianamente dos seus deveres para com o marido, inicia um "flirt" com o "glorioso" Bob... E assim elles dansaram uma, duas, tres, quatro, inumeras outras marcas! — emquanto Pierre, no desempenho do seu officio, vôava, na sua missão de transportar passageiros e malas postaes para logares distantes...

——:o:——

A esposa continúa dansando com o "heróe" do dia, divertindo-se, completamente esquecida do marido, cuja vida ella tanto empenho fazia por salvar de desastres... Dansa e bebe!... Bebe em demasia...

——:o:——

Ao amanhecer, quando a festa termina ella esvasiou tantas taças de champagne, que já não sabe o que faz. Bob a convida para leval-a ao campo de aviação e insiste para que ella o acompanhe num vôo. Véra que jámais consentira em receber o baptismo de vôo no apparelho do marido, acceita a proposta de Bob e os dois, instantes depois, já estão nas alturas...

Foi uma nova sensação para Véra, aquelle vôo, mas uma surpresa desagradavel lhe estava reservada, quando o avião aterrisou: o seu filhinho Jackie, estava ali no campo, procurando conseguir vôar, com outros aviadores!

*(Continúa no proximo numero)*

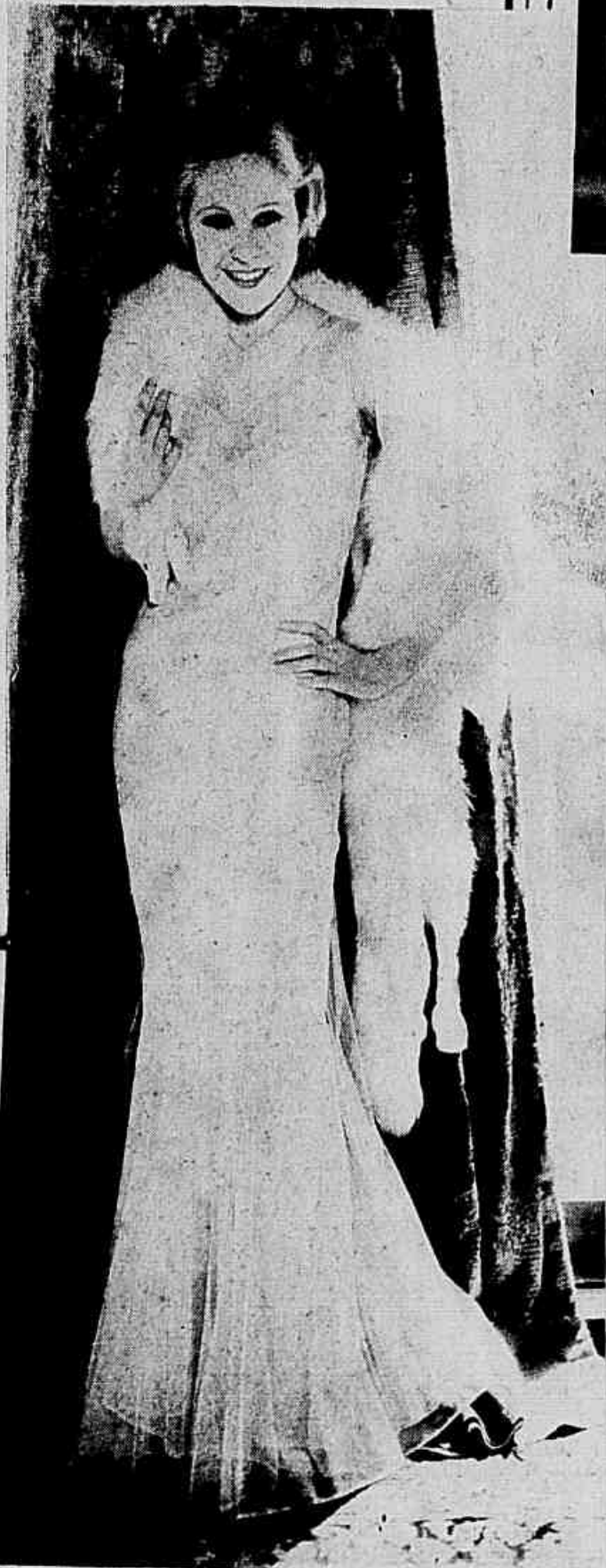
Lily Damita

(cinearte)

OUTRA...

Esperança
da Universal

JUNE
CLYDE...

# O riso é um caso serio...

CONHEÇO uma bôa duzia de maneiras infalliveis de fazer uma platéa chorar e maneira que nunca falham! O que eu não sei, no emtanto, é meio algum de fazer rir e o effeito comico de qualquer idéa, garanto, só pode ser posto á prova diante de uma platéa e, assim, nunca antes de ser realizado.

Estava conversando com Buster Keaton na sua confortavel residencia que não tem mysterio, não tem detectives em volta, não é prohibida aos olhos profanos e nem "cousa sagrada" que todo mundo vae espiar com veneração... Tinha elle nas mãos, o scenario de **THE CARBOARD LOVER**, o ultimo dos seus Films exhibidos e, naquelle momento em que conversavamos, em confecção ainda. Depois de arrumar cuidadosamente as folhas soltas, todas, espreitou casualmente para uma dellas e disse-me, com o mesmo fito da sua primeira dissertação acima transcripta.

— Eis aqui uma scena, por exemplo, que é differente de tudo quanto eu já fiz até hoje. Não é scena comica e, sim, um trecho realmente dramatico. Pois eu tenho convicção, nesta e absoluta segurança na minha representação, ao passo que se fosse comica, aqui me teria nervoso e sempre descontente com meu modo de interpretal-a.

Achei opportuno o momento para um aparte.

— Então, como grande numero dos comediantes, você tambem anceia por representar o papel de Hamlet?

— Já pensei nisso. Depois deixei a idéa de banda. A verdade é, no emtanto, que se eu interpretasse Hamlet, faria do papel uma bôa peça de representação dramatica. Qualquer outro comediante, da mesma fórma, garanto-lhe. A maioria do publico pensa que os comediantes não sabem fazer cousa alguma além de comedias. Eu lhe digo, sinceramente, que ninguem chega a ser artista se não fôr, antes, artista comico...

— O que me diz?

— A pura verdade. Qual é a cousa mais expontanea da vida? A gargalhada! Vem com muito mais facilidade do que qualquer outra cousa, na vida. Numa situação, qual é a perspectiva mais vibrante, a tragica ou a comica? Aquella que tem humor. Um velho philosopho, certa vez, disse que a tragedia e a comedia são profundamente analogas. Sem conhecer uma dellas, não se pode entrar pela outra e a comedia é sempre a primeira a ser conhecida. Já tenho, na vida, feito observações interessantes. Uma dellas, por exemplo, é sobre o ridiculo que se pode tirar de qualquer situação. A mais tragica, mesmo, se nos afastarmos della e a olharmos sob o prysma humoristico, é engraçada e reune uma serie de cousas bem comicas. Mesmo a nosso proprio respeito, podemos encontrar cousas bem engraçadas para observar. O caso dos artistas comicos que se fazem esplendidos no drama, é de todos os dias. Marie Dressler, em **O LYRIO DO LODO** ou **ANNA CHRISTIE**, por exemplo. Trabalhos primorosos, ambos e caracterizações magnificas. Ella retalha o coração dos **fans** que assistem seus Films, nas sequencias dramaticas. Por que? Porque ella é a comediante mais estupenda do mundo todo! A sua philosophia é rir, na vida, de tudo que se offereça ao riso. O riso, para ella, apura-lhe o conhecimento da natureza humana e eis por que ella vê, comprehende e copia tão admiravelmente os typos mais humanos e tragicos que interpreta. John Barrymore é outro exemplo. Foi comediante. Levava os mesmos tombos que eu levo nos meus Films. Não levar tombos seja ingrediente decisivo para o comediante, não. Não importam os tombos, importa a maneira de leval-os! O principal, numa comedia, é, antes de mais de nada, o lado desagradavel de um dos parceiros em scena. E é desse lado amargo que se deve cuidar com mais carinho. John Barrymore é, para mim, um dos maiores artistas dramaticos de todos os tempos. Lionel Barrymore é outro. Não conheço, no emtanto, duas creaturas com sensos humoristicos tão apurados quanto estes. Vendo-a representar, ninguem crê que Greta Garbo tivesse começado, em Cinema, fazendo comedia em dois actos, não é? Na Suécia ella fez um Film desses, com tombos, pastelões e tudo. Greta Garbo tambem tem senso de humor e observação. Ella sabe o que um senso destes pode dar a um artista. Ramon Novarro é outro exemplo. Elle é um dos mais refinados gozadores que eu já encontrei na minha vida, sempre approveitando, de tudo, o lado comico para rir ou fazer rir os amigos e companheiros. Elle pode perfeitamente fazer comedias ligeiras e com successos garantido! Sabe injectar graça e riso, na vida, porque sabe que é isso justamente que importa... Novarro seria outro admiravel Hamlet e como John Barrymore tem sido Hamlet, todo mundo sabe, porque mundial é sua fama nesse papel que não ha um artista que não ambicione viver.

Buster Keaton julgou o riso, a grande philosophia da vida...

Esse negocio de Hamlet, perdôe-nos Buster Keaton, já não se leva a serio. Naquelle tempo, a peça de Shakespeare era interessante, agradavel, etc. Hoje é simplesmnte ridicula e apenas como comedia pode agradar... E Hamlet é um papel tambem ridiculo. O monologo com a caveira na mão, só feito por Harold Lloyd. E' **gag**, não é situação... A não ser alguma adaptação intelligente...

Buster Keaton continuou, já quasi terminando.

— Tenho visto varios desses mocinhos bonitos chegarem, longe da comedia, portarem-se a serie, o tempo todo, subirem rapidamente e cahirem com maior rapidez, ainda... Invariavelmente elles não têm o mais simples senso humoristico. Agora vejamos Wallace Beery, por exemplo... Foi artista de comedia, de farça, de operetta, de drama, de tragedia e num simples gesto é capaz de arrancar uma gargalhada. Wallace poz todas suas economais num banco de Hollywood. Varios amigos seus, tambem. O banco quebrou. Os amigos lastimaram-se, abatidos, lastimando a sorte. Elle, o eterno Wally brincalhão que não ha quem não admire e queira bem, disse, absolutamente despreoccupado: — "vou pedir as acções e os papeis que lá tiver para tapar buracos no meu aeroplano... Dinheiro que vôa!..." E continuou não ligando e ganhando novo dinheiro... Foi na comedia que elle colheu essa philosophia de ver, na vida, apenas o lado comico e bom. Evita aborrecimento e traz conforto para o espirito. E' por isso que eu me orgulho de ser comediante!

---

Roland Young partiu para a Inglaterra, de onde estava ausente ha muitos annos. Em Londres, Roland trabalhará em um Film, regressando a Hollywood, em Junho, afim de reassumir sua actividade. O seu ultimo trabalho é "Street of Women" para a Warner Bros. Para a Paramount, elle terminou recentemente "Tonight is the Night."

* * *

MarionNixon assignou contracto com a Fox, em virtude do seu excellente desempenho em "After Tomorrow", ao lado de Charles Farrell. Aqui fica o aviso para os que lhe quizerem escrever.

(Law and Order) — Film da UNIVERSAL

| | |
|---|---|
| WALTER HUSTON | Frame Johnson |
| Harry Carey | Ed Brant |
| Raymond Hatton | Deadwood |
| Russell Hopton | Luther Johnson |
| Russell Simpson | O Juiz Williams |
| Ralph Ince | Poe Northrup |
| Harry Woods | Walt Northrup |
| Richard Alexander | Kurt Northrup |
| Alphonz Ethier | Fin Elder |
| Andy Devine | Johny Kinsman |

Director: — EDWARD CAHN.

Lois Wilson —

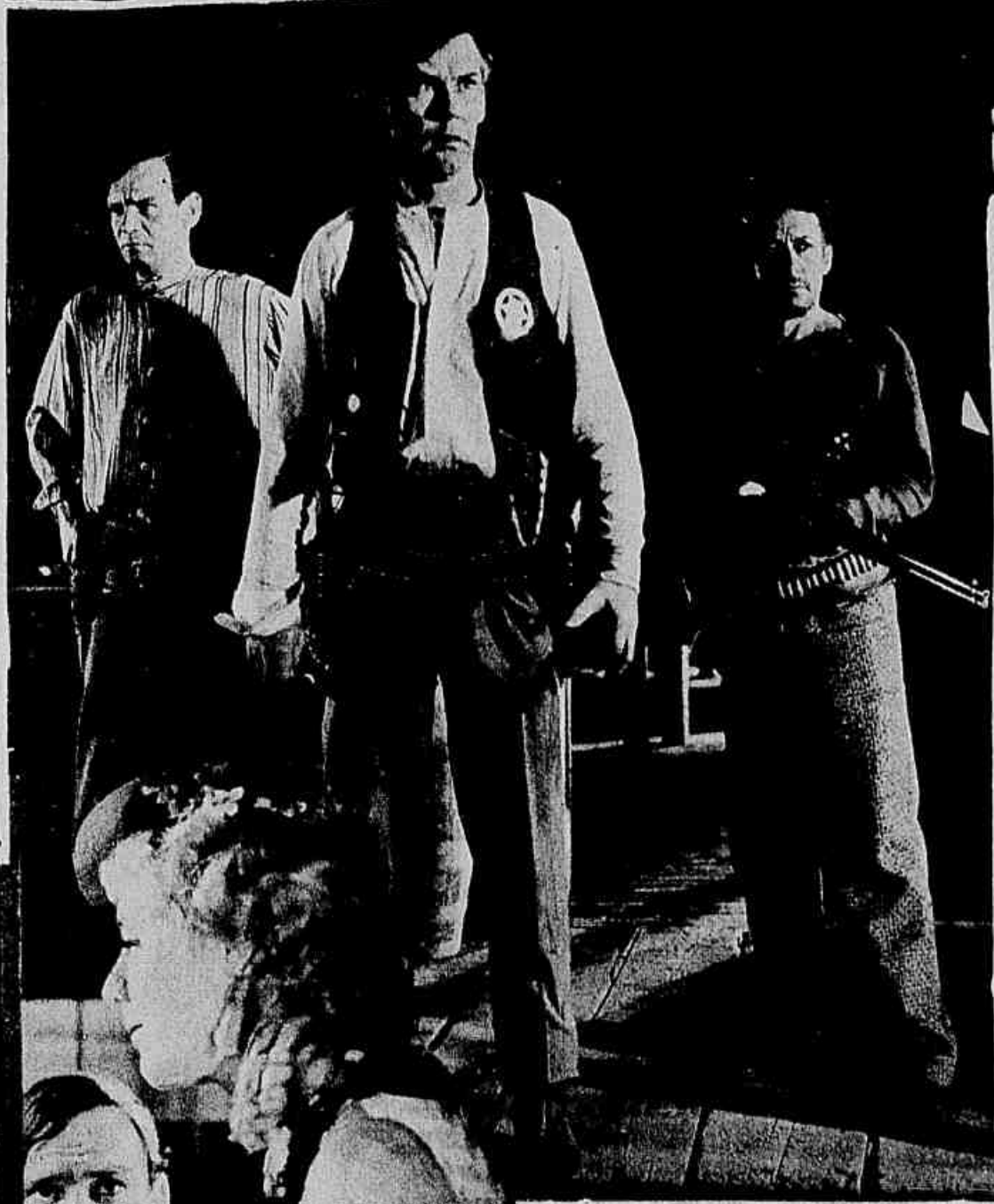
No dia seguinte, no emtanto, a situação local já está bastante modificada. A fama de Johnson, como official de justiça, é conhecida. Elle é vigoroso, violento, justamente o homem que aquella gente precisa para pôr cobro ás avançadas dos ousados irmãos Northrup.

Tres companheiros constantes e uma missão importante levam Frame Johnson a Tombstone, no Arizona. Acabava elle de ser nomeado official de justiça em Wichita, em Kansas e, quem souber o que Wichita, foi, nessa epoca, saberá, sem duvida, o que vae acontecer a Tombstone quando essa vontade de ferro entrar pelas ruas cheias de pó, acompanhado, dos seus tres infalliveis amigos: — Ed Brant, Deadwood e seu irmão Luther.

Chegando a Tombstone, Frame e seus companheiros vêem, num relance, diante do que e de quem estão. Agita-se a cidade para a eleição a **sheriff** daquella redondeza e os candidatos são George Dixon, commerciante honesto e acatado por todos os habitantes dali, e Fin Elder, canalhão sem escrupulos que é apoiado pelos tres temiveis e desordeiros irmãos Northrup, contra os quaes ninguem ousa dizer não.

# Lei e Ordem

Apreciam o final do pleito e, tambem, o desgosto intenso do publico que vê vencer o candidato daquelles miseraveis salteadores de estradas, contra os quaes, ali, todos pacificos, ninguem se tenta insurgir. E Fin Elder, dessa fórma, é eleito **sheriff** da localidade, marcando, assim, para Tombstone, o inicio de uma nova éra de tropelias, roubos, desasocego e futuro incerto...

No **bar** mais frequentado da cidade e frequentado exactamente pelos Northrup que delle faziam uma especie de quartel general, o **Golden Girl**, hospedam-se Johnson e seus companheiros. A' sua chegada, os irmãos Northrup logo vêem que qualquer concurrencia vae surgir. Conhecem Johnson e sabem que elle é decidido. O que não sabem é se elle vae ficar ou vae logo demandar a outras plagas e apenas isso esperam para tomar nova deliberação. De toda fórma, Johnson, Brant, Deadwood e Luther hospedam-se no **Golden Girl.** Quando são conduzidos por Lanky Smith, um faz tudo empregado do **bar**, ao quarto onde vão ficar, ouvem tiroteio, lá em baixo e sabem, logo em seguida, que os Northrup tinham acabado de liquidar Jake Fawcett, apenas porque este os vira com a urna roubada na hora das eleições, divertindo-se com a ingenuidade dos habitantes da cidade e ainda a gabarem-se de terem feito mais essa immunda canalhada. Jake os afrontára e um dos irmãos o puzéra de bruço, morto, com um balazio certeiro.

Sua fama chegára, mesmo, ao ponto de chamarem-no "Santo" Johnson e isso vinha de longe, de outras terras, onde Frame sempre fôra um ousado implantador da "lei e ordem" e custasse isso o que custasse.

Sabedores dessa fama e, o que era melhor, tendo-o ali mesmo, para agir, com certeza, o povo procura-o e investe-o do cargo de representante official do governo norte-americano, para a manutenção da ordem que ali não existe a implantação da lei que jamais fôra conhecida, ali, a não ser a dos **sheriffs** do passado, honestos, sem duvida, mas todos liquidados a balas...

Frame Johnson, que jamais regeitára uma parada dessas, acceita-a, gostosamente e desde logo se põe em acção para collocar Tombstone dentro dos limites de uma cidade pertencente a um paiz já civilizado.

O seu primeiro passo é emocionante, porque a circumstancia toda a põe já, de inicio antipathizado mesmo diante do povo que na vespera o applaudira para, depois, de novo applaudil-o... Mas tudo era natural, naquillo, porque o sabor da lei era ali desconhecido e a primeira cousa executada dentro da lei pareceu a todos estranha.

E' que Johnny Kinsman fôra apanhado em flagrante de assassinato e levado aos trancos para a presença de Frame Johnson. Queriam ouvir o homem da "lei e ordem", para depois lynchal-o, modo unico que conheciam para punir criminosos. Frame ouviu o assassino. Reconheceu que elle era passivel da pena de morte, porque realmente matára. Mas quando o povo o exigiu para o "lynchamento", Frame defendeu-o com armas na mão e companheiros armados, ao lado, dizendo que o entregaria ao julgamento do honesto Juiz Williams e nunca ao criterio de uma multidão desenfreada e jamais representante da verdadeira lei. Todos se revoltam contra isso, mas a acção de Frame é por demais violenta e ousada para merecer discussões... E o Juiz Williams, sabedor de tudo, resolve o caso e condemna Johnny Kinsman ao enforcamento. O proprio Johnny alegra-se com a noticia. Morria, gostosamente, porque fôra culpado e sabia que merecia o castigo. Mas queria receber o castigo de um Juiz e ser executado na fórma da lei.

E o enforcamento de Johnny Kinsman foi o primeiro acto legal de justiça na aldêa de Tombstone, no Arizona, realisado sob a orientação honesta de Frame Johnson...

* * *

Varios outros acontecimentos vão impulsionando aquella gente a uma vida agitada que terá um final mais agitado ainda, com certeza... E' que a acção de Johnson é arrazadora, em todos os aspectos e inclemente. A rivalidade entre os Johnson e os Northrup é enorme e estes temem o choque, principalmente conhecendo a fama e a pontaria de todos os componentes do grupo de Johnson... A annunciada chegada de Lotta Starling para representar **A Dama das Camelias**, naquellas paragens, é recebida festivamente por todos e até por Frame Johnson, velho amigo da actriz. Kurt Northrup tem um incidente com Ed Brant, no emtanto, quando estraçalha uma photographia de Lotta na presença de Ed e é por este castigado. Logo depois é elle multado pela sua offensa contra um defensor da lei e paga a multa sem que possa reagir... Logo em seguida a cidade, indignada, é notificada de que não mais será permittido o uso de armas de fogo pelas ruas. E logo em seguida são varios apanhados contrariando a lei e, pelo Johnson, presos e desarmados pela violencia.

**(Termina no fim do numero)**

Mary
Duncan

*Mirian Seegar e Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood.*

# Nos Studios da

A primeira vez que puz o pé dentro dos studios da "Tiffany", fui levado ao escriptorio de Sam Bischoff, o chefe geral da corporação. Poltronas confortaveis, uma mesa de carvalho, uma chaminé ao lado — archivos, papeis, pastas, photographias em profusão. Uma caixa repleta de charutos, cinzeiros e duas amplas janellas abrindo para uma das ruas internas do studio, onde um mundo de gente — artistas, carpinteiros, electricistas, "cameramen", se movia de um lado para o outro, dando impressão de actividade e trabalho.

Sam Bischoff attende-me gentilmente, Folheia "Cinearte", com palavras de elogio, fica surprehendido da revista ser semanal, declara que na America não ha um só magazine que se publique todas as semanas. Elle não se senta. Fala de pé — anda de um lado para o outro, pisando o macio tapete de velludo grenat. Deita um olhar pela janella e cumprimenta os que o saudam...

"Vamos iniciar mais um Film para a semana. Hoje é sexta-feira e ainda não tenho o elenco completo. Talvez use Eugene Palette e Zasu Pitts em dois papeis e creio que a "estrella" será Mirian Seegar... Preciso tambem de uma rua de New York e, creio, irei Filmal-a na United Artists..."

E' assim a vida dos studios de alguns productores de Hollywood, mas os seus Films vão aos melhores Cinemas, como succedeu, recentemente, com *Lena Rivers*, estreado no luxuoso Pantages, uma das casas de melhor publico e onde só passam Films de qualidade.

Como estavamos na hora do almoço, despedimo-nos, depois de vinte minutos de palestra.

"Volte para a semana, que será recebido pelos nossos artistas. "Cinearte" é de casa..."

——oOo——

"Venha por aqui, Mr. Souto, disse-me com uma voz suave, uma secretaria do studio. "Vou apresental-o o Miriam Seegar, Eugene Palette, a Harold Waldridge, Theodore Von Eltz e a Lucien Littlefield.

Encaminhei-me por uma rua lateral e entrei no palco. Uma lufa-lufa tremenda. Os pintores preparavam uma montagem, — a entrada de um hotel de luxo, com os seus elevadores e os competentes relogios. Outras salas, tudo em madeira e papelão.

Fios por toda a parte, lampadas, cadeiras, poltronas e, lá ao fundo, uma scena — uma sala de espera de um "undertaker parlor". Talvez, o leitor desconheça o termo. Os "undertaker parlors" são casas funerarias, segundo o costume americano.

Para lá são enviados os corpos que ficam na eça, armada para esse fim. De lá sahem os enterros. Instinctivamente, acariciei uma figuinha de onix que trago commigo por causa da má sorte... Lucien Littlefield e Theodore Von Eltz representavam a scena.

Littlefield, como um velhote, de bengala na mão a caminhar com difficuldade. Theodore, pelas linhas do dialogo, que recitava, deu-me a entender que amava a filha de Littlefield e com ella iria casar-se contra a vontade do futuro sogro... Altercam, falam com violencia e... a scena cessa. A luz é cortada.

Já esperava eu ser apresentado a ambos, quando o director chama-os para um canto e começa a explicar nova scena, que seria tomada logo a seguir. Nos studios não se perde tempo e um artista só encontra um momento de folga, quando o trabalho está findo. Assim mesmo, este só é dado por acabado, altas horas da noite...

A minha cicerone, Miss Madeline Wimsett, informa-se então que não seria possivel, naquella tarde, falar a Von Eltz e a Littlefield. As scenas que se estavam Filmando os prendiam por muitas horas e, desse modo, restava-me a mim, apenas, o ensejo de travar conhecimento com Harold Waldridge, apertar a mãozinha delicada de Mirian

Seegar e conhecer pessoalmente a Eugene Palette, meu velho amigo dos Films, ha mais de quinze annos.

Harold Waldridge foi o primeiro a quem vi. Elle não é um nome famoso, nem popularissimo, mas a sorte de papeis que tem recebido dos directores o têm tornado conhecido e apontado.

Elle apparece em muitos Films, quasi todos da Warner Bros. First National. Assim, ao falar com elle, recordei-lhe "High Pressure", com William Powell. Elle é aquelle rapaz que vem offerecer toalhas a vender e acaba sendo contractado para a junta de directores, por causa do seu nome — Vanderbilt... o que dá motivo a varias scenas impagaveis com George Sidney.

"Sêde de escandalo" é um dos empregados da redacção, tendo tido uma scena, logo no inicio, com Miss MacMan, que encarnava o papel de secretaria de Edward G. Robinson. Em "Gloria amarga" ultima producção de Richard Barthelmess para a mesma empresa, Harold tomou parte, assim como em "The Heart of New York", exhibido, recentemente, no Warner Theatre, do Boulevard.

Elle já appareceu em "Sob Sister", da Fox, ao lado de James Dunn e em "June Moon", com Jack Oakie.

Harold Waldridge ao ver "Cinearte", disse: "Representa este magazine Conheço-o. Viu-o, certa vez no studio. Olhe que é uma esplendida publicação. Honra o seu paiz!"

A sua voz, é arrastada, tal qual elle fala nos Films. Por isso, não me enchi de admiração, quando me disse que nascera em Nova Orleans,

Eugene Palette

Harold Waldridge

# TIFFANY

estado do sul — onde a gente fala devagar e descansado..."

"Vim de New York, onde em Broadway trabalhei em muitas peças. O pouco successo que lá alcancei (isto, com certeza foi modestia...) deu-me a "chance" para obter trabalho nos Films. Hoje, vivo bem. Tenho a minha familia em Hollywood e creio que ainda tenho muito que fazer aqui...", terminou elle, com um sorriso de confiança.

Em New York, no palco, Harold appareceu nas seguintes peças — "The Auctioneer", "Polly Preferred", "Poppy", "Love'em and Leave'em" e "The Wheel". "Love'em and Leave'em" a Paramount, por signal, Filmou duas vezes. A primeira, silenciosa, creio, com Larry Kent e Sally O'Neil e, resentemente, em forma dialogada com Clara Bow e James Hall. O primeiro titulo, traduzindo o nome da propria peça, foi — "Amal-as e deixal-as" e, da segunda vez, "Uma pequena das minhas", se não me engana a memoria...

Depois, veiu Eugene Palette. Gordo, de camisa aberta ao peito. Chapéu no alto da cabeça.

Vem atravessando o palco. Uma profusão de sarrafos, madeiras e montagens, fazem-no andar em zig-zag... Descuidado, já ia passar por baixo de uma escada, quando repara e retrocede. Por ahi, pude ver que é *pouco* supersticioso. Apertolhe a mão. Dou-lhe "Cinearte".

"Já conheço a sua revista. Lá na Paramount, tudo quando costumam publicar sobre os artistas, nós o recebemos. Tenho no meu album alguns recortes de photographias publicadas. Agora, que o conheço — *obrigado!*

No mesmo ambiente, estavam as estatuas de Mr. Ackershott a que já me referi em outra chronica. Palette toma "Cinearte" e mira uma cabeça de chineza — de olhos obliquos e compara-a com a capa. Não se parecem ? pergunta elle, sorrindo. Assim, nessa pose o surprehendeu o photographo.

Lembrando-me de Ann May Wong, recordei-lhe o ultimo grande exito de Joseph Von Sternberg e Marlene Dietrich. Lembrei o papel que elle interpretou nesse extraordinario Film.

"Felizmente, desta vez, não ha nenhum official a falar francez..." suggeri eu.

Eugene soltou uma gargalhada estrepitosa que reboou por aquelle mundo de madeira e montagens de papelão. Os leitores já viram "O expresso de Shangai" e comprehenderão.

No Film de Marlene, elle é atormentado todo o tempo por um official que não sabia falar inglez e a elle se dirige, todas as vezes, em francez... dando motivo a que os momentos fortes e emocionantes da historia de Sternberg sejam amenizados. Dizer-lhe que me lembrava de seus passados Films foi obra facil. Elle, na Paramount, entrou em mais de cem pelliculas, desde que foi contractado. Recordar ainda seus primeiros papeis no Cinema

*(Termina no fim do numero).*

# AS 30 FUTURAS

*Sylvia Sidney...*

Alô, pessoal!... Attenção! Podem comprar bilhetes e fazer apostas. Ali, ali sim, no "guichet" da direita. Depois subam as escadas, sentem-se e fiquem á espera da corrida, a maior corrida até hoje realizada em Hollywood! Cerca de 30 pequenas de talento e meritos physicos, alinhadas, preparam-se para a disputa ao primeiro premio. Vão correr. Vão se esforçar por conseguir publico. Vão procurar agradar. Têm fé, coragem e belleza. Venham assistir!!! Não percam esta maravilhosa corrida!

Vejamol-as. São novinhas em folha. Ensaiam seus passos na capital do Cinema e têm os pés ainda incertos, temerosos. Não querem andar muito e têm medo de andar pouco. Vamos estudai-as de perto para melhor avaliar as opportunidades, com nossos pareceres pessoaes.

Miriam Hopkins e Sylvia Sidney. São duas favoritas. Ambas pertencem á Paramount e têm grandes opportunidades ao primeiro posto. No studio da M. G. M., no emtanto, uma mesa bonita para "maquillage" e uma "estrella" grande, na porta do camarim esperam Helen Hayes, outra criatura que mais offerece em talento do que em formosura, é certo, mas que tem já um grande publico admirando-a por dois trabalhos exhibidos, apenas: — "O peccado de Madelon Claudet" é "Arrowsmith". Ella é dessas que põem o coração no trabalho e, por isso mesmo, prende a alma dos "fans" que tanto apreciam um bom Film com um bom desempenho. Tem alguma cousa daquella poesia sentimental de Janet Gaynor e, por cima, é uma artista já experimentada e cheia de qualidades. Ambos os Films que fez foram successos e isto é que mais ainda a põe em evidencia.

De Miriam Hopkins, podemos dizer que uma das rozões de seu successo, foi a variedade de typos e papeis que até aqui tem apresentado. Quem viu "O Tenente Seductor", "O Medico e o Monstro", "24 Horas", "Two Kinds or Women" e "Dancers in the Dark" poderá attestar que ella é de uma versatilidade espantosa. Da ingenua princeza do primeiro Film que citamos, á "vampiro" eloquente e arrebatadora de "O Medico e o Monstro" vae um espaço que apenas muita arte poderia preencher. Na comedia ou no drama, Miriam Hopkins vence. Tem qualidades para ambos os generos e quem assistiu "24 Horas" ainda se ha de lembrar, por certo, daquella scena em que ella vem de discutir com o marido e é logo posta sob a luz do reflector para cantar mais um *blue* do seu repertorio. Uma scena que recommenda uma artista. Tem uma qualidade, ainda, que é justamente o que falta a Marlene Dietrich, por exemplo. Ella representa para a sua audiencia e jamais dá a impressão que Marlene dá, de convencimento e desprezo pelos que a assistem.

*Leila Hyams ainda não teve grande Film, mas é das louras...*

Sylvia Sidney já assegurou para si uma posição vantajosa nesta corrida. Ella será, por certo, um dos legitimos successos do anno. Já tem tido grandes papeis e já se tem sahido bem, nelles, com elogios de criticas variadas. Dou pessoalmente a ella os meus votos de successo, não só por causa do seu typo Oriental de belleza, como, tambem, pelas suas qualidades de artista dramatica de merito e tambem habilidade para variar seu typo de papeis e representação. Sua personalidade fóra da tela tambem merece creditos. "Ruas da Cidade", "Uma Tragedia Americana", "No Turbilhão da Metropole" e "Ladies of the Big House", são trabalhos que a recommendam. "Jerry and Joan", que ella agora está fazendo, apresental-a-á num papel diverso de todos quantos tem feito e naturalmente o publico alegrar-se-á com esta sua nova prova de versatilidade. Tudo depende, para estas duas, de continuarem com a protecção de boas historias. Sem isso...

A seguir, temos Madge Evans, Irene Dunne, Carole Lombard, Sally Eilers, Jean Harlow, Sidney Fox, Marian Marsh, Mae Clarke e Joan Blondell.

Depois de assistirmos a "Amor e Coragem", auvi, de pessoas responsaveis pela direcção da M.G.M., fabrica á qual Madge Evans pertence, elogios como este: — "Que pequena adoravel!". "Com uma assim até eu me casaria!". Nos Cinemas, mais tarde, as exclamações afinaram por esse mesmo diapazão. Todos acharam-na admiravel, esplendida e delicada. E quando um publico e os productores concordam... eis a fortuna e todas as possibilidades nas mãos de uma "estrellinha". Se Modge fosse apenas meiga, como Mary Brian o é, nada conseguiria. Se fosse apenas maliciosa e fascinante como Constance Bennett, tambem. Ella tem ambos os predicados: — fascina e delicia pela meiguice. E' pura e tem peccado. Eis porque é um "tiro", na bilheteria. E' linda, além disso, elegante "à la" Gloria Swanson e mantém uma posezinha distincta que é correcta, agradavel e nada fica devendo á famosa de Greta Garbo. Vive só com sua mãe, num appartamento simples e gasta modicamente o seu ordenado por emquanto ainda de só 500 "dollars" semanaes. Estuda muito e applica-se em tudo quanto precisa para completor a sua já pro-

*John Blondell*

# Estrellas

xima victoria. Madge não é dynamica quanto Miriam ou Sylvia o são, mas tem, nos seus desempenhos, muito do pathetico aspecto da representação de Helen Hayes.

Irene Dunne apenas depende de boas historias. Se ella conseguisse uma serie de "Cimarrons", podia ser uma segunda Lillian Gish, talvez. Irene tem encanto, qualidades dramaticas e uma voz para canto admiravel. Historias como "Consolation Marriage", no emtanto, que qualquer criatura poderia interpretar em seu logar, de nada adiantarão para ella.

Ha qualquer cousa estranha acerca de Carole Lombard. Tem o mesmo typo e as mesmas habiliades de Constance Bennett e com uma vantagem: — é mais bonita. Os exhibidores — meninos que compram os Films dos que o fazem. Opiniões "pesadas", portanto — inexplicavelmente ainda não solicitaram a continuação de Films com Carole Lombard. E' isto apenas que ella está esperando para ter o posto que realmente merece. O caso talvez repouse no facto de Carole nada ter de sensacional, por emquanto. Constance, não, tem uma vida cheia de escandalos e "casos". Carole, não. Casou-se com William Powell, vive socegada e, isso, depois de uma vida de solteira morigerada e decente. Não é figura de vanguarda, em noticias sensacionaes e, assim, talvez por isso não seja sensação para os exhibidores.

Sally Eilers sabe negociar. Ficando o tempo que ficou afastada do Cinema, por este ou aquelle motivo, conservou-se estudando, mas um estudo differente: — a politica dos studios e com todos os seus detalhes. E ultimamente tem tido excellentes papeis: — "Depois do Casamento", "Honrarás tua mãe", "Disorderly Conduct", Dance Team" e outros. E tem tirado todas as vantagens possiveis dos mesmos. Outras companhias fizeram-lhe propostas. Ella, no emtanto, astutamente proseguiu com a Fox. Ella sabe que, nesta fabrica, a unica competição feminina que pode soffrer é de Janet Gaynor e é bem pouco em relação ás outras fabricas...

Jean Harlow vencerá se deixar os cabellos de platina de lado e usar justamente o que fica sob os mesmos... A publicidade já lhe deu um impulso tremendo e ella deve saber aproveital-o. Com Walter Huston, em "The Beast of the City", provou ter raras qualidades dramaticas. Conhecida, no emtanto, por causa de seus cabellos aplatinados, prefere sempre correr, em disparada, quando nem siquer conhece bem a arte de andar. Ella admira a si mesma com muita intensidade e pensa que pode ganhar facilmente a concurrencia. Mas neste negocio de Cinemas as cousas não se dão dessa maneira e, assim, é preciso que ella tome cuidado com seus planos. Se ella souber approveitar o acervo que já tem a seu favor, a victoria lhe sorrirá com extrema facilidade. Mas se não souber... que não se queixe!

Sidney Fox é uma artistazinha dramatica de excellentes qualidades, emoção e força de convicção nos seus papeis. Os operadores é que ainda não conseguiram photographal-a sufficientemente bem e mostrar o que ella realmente é, aquelle torrãozinho adoravel de assucar do mais fino e saboroso! Ella tem nervos e nem sempre os sabe controlar. Erra muito, ás vezes, por causa desses mesmos senhores nervos. Grita e contradiz o que lhe mandam fazer, ás vezes, para, no dia seguinte, chegar e concordar que os outros tinham razão... E' uma cousa que ella precisa por de lado. Quem assistiu "Mulheres de Bem" e "Más intenções", poderá dizer o quanto ella vale.

Mae Clarke progrediu tanto neste ultimo anno que, sem duvida, merece um dos mais destacados logares. Ha um anno, ainda, podia-se dizer, mesmo, que seus olhos ainda estavam fechados para a arte. Além disso ella é muito amiga de Barbara Stanwyck e todo mundo lhe dizia dizia: "Se você ao menos tivesse o ardor de Barbara, quando ella representa!" E a phrase calou fundo, nella, impedindo-a de progredir. Hoje ella já tem esse fogo admiravel e já sabe se vestir elegantissimamente, tambem, cousa que ella sabia apenas com mediocridade. Em "Frankenstein" ella appareceu-nos linda. Em "The Impatient Virgin", elegante e agradavel. Em "A Ponte de Waterloo", a artista dramatica admiravel que ninguem pensou que ella chegasse a ser.

*Mae Clark não fracassará porque já teve uma "Ponte de Waterloo"...*

*Miriam Hopkins, agrada aos Hydes... Jekyll*

A reputação de Joan Blondell appoia-se toda nas suas traquinagens. O Sr. e a Sra. Publico apreciam-na quando apparece ao lado de James Cagney, num daquelles papeis de sua especialidade e que o nosso publico bem conhece. Em "The Greeks Had a Word for Them", esteve excellente. Aquelle é o estyllo que Joan. E', mesmo, a sorte de pessoa que ella é. Joan sabe que tem um typo de papel e agrada-se delle. Não se revolta com essa sua condicção de prisão a um determinado caracter. Mas Lilyan Tashman tambem é assim e a companhia é boa, não acham? Em "Cavalheiro por um dia", puzeram-na, ao lado de Douglos Fairbanks Jr. num papel dramatico, differente e ella quasi fracassa totalmente. Eis porque deve persistir no seu genero.

Marian Marsh tem já uma benção agradavel para seus successos: — veiu como "leading woman" de John Barrymore. Mostra, no emtanto, progressos constantes de Film para Film. E' questão de tempo e ella estará na ponta. Em "Todas têm o seu preço", puzeram-na como "estrella", já. O caso de collocarem um nome acima do titulo do Film, no emtanto, é muito pequenino para justificar o merito desse mesmo nome. O que é preciso é que o artista faça juz ao applauso publico, porque, caso contrario, esse nome descerá com a mesma facilidade com que subiu...

A lista numero dois, tem estes nomes: — Wynne Gibson, Karen Morley, Frances Dee, Una Merkel, Arlene Judge, Genevieve Tobin, Dorothy Jordan, Anita Page, Leila Hyams, Helen Twelvetrees, Marian Nixon e Maureen O'Sullivan.

Wynne conseguiu o papel de protagonista do Film "Clara Deane", o seu primeiro grande passo para o successo. Apesar della só ter tido papeis pequenos, até hoje, os exhibidores, da mesma fórma imcomprehensivel do costume, pedem constantemente Films que a tenham no elenco. A sua vitalidade a tem auxiliado muito e á mesmo possivel que ella comsiga o successo que naturalmente almeja.

Karen Morley, até aqui, teve seu melhor papel em "Arsene Lupin" ao lado de John e Lionel Barrymore. Nada mais tem sido do que uma simples amadora, por emquanto e agora é que seu nome já começa a se erguer. Ella tem uma grande virtude: — sabe conservar os labios mudos e, assim, vae vencendo silenciosa e sem contar nada a ninguem.

Se fizerem de Una Merkel uma comediante com interesse amoroso nas suas historias, observem-na e verão uma artista que lhes fará surpresa. Ella é parecida com Lillian Gish, de rosto e, isso dá a impressão de que ella poderá ter os mesmos papeis dramaticos de Lillian. No emtanto, é na comedia que reside o seu forte. Devem aproveital-a.

(*Termina no fim do numero*).

Primeiras scenas da nova comedia de Harold Lloyd, "Movie "Crasy." Ella é Constance Cummings.

MAE CLARKE

(Cinearte)

Sala
de
estar

Sabiam
que Roland
já escreveu
alguns
livros
e é caricaturista?

de trabalho

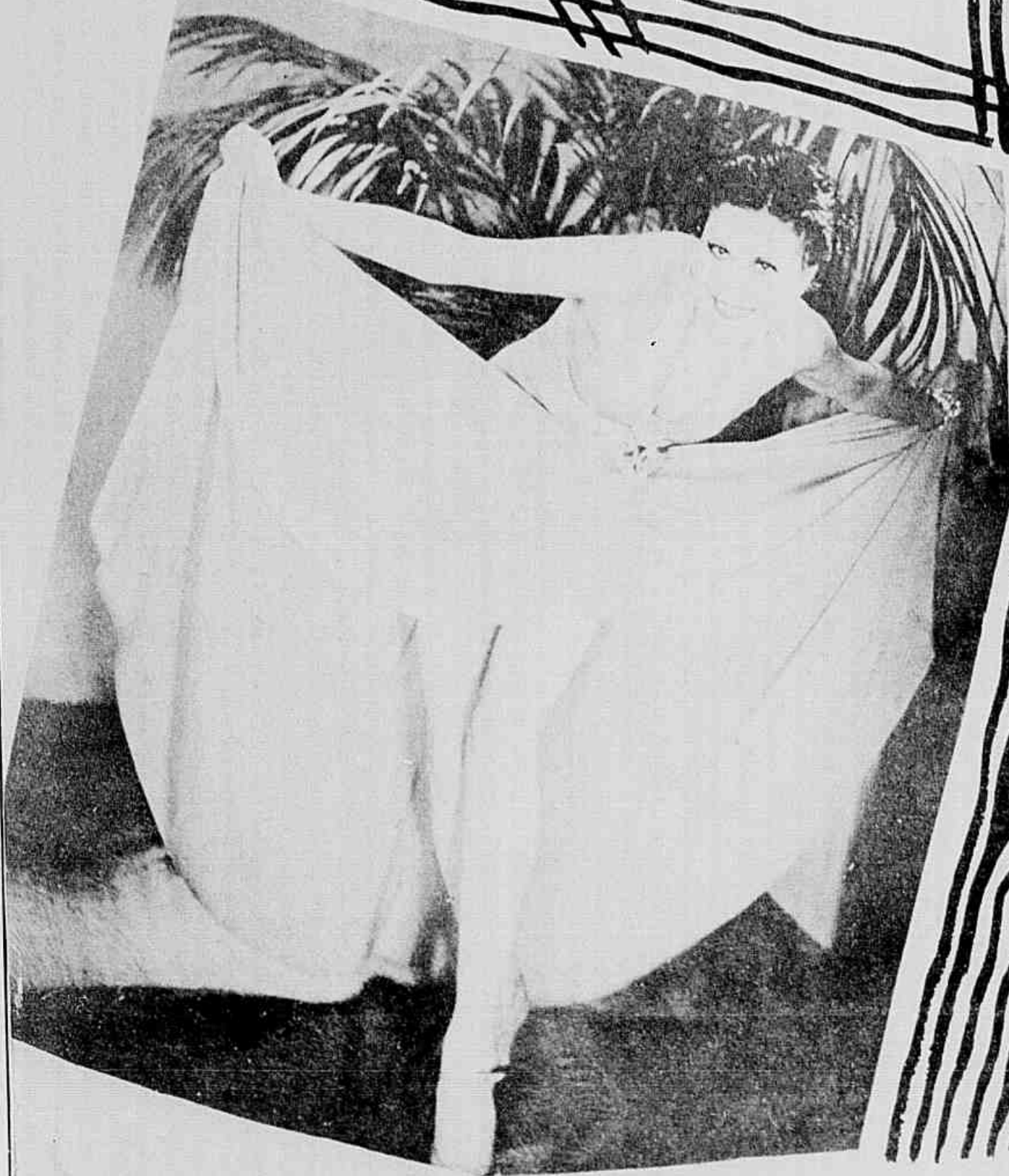
Roland e senhora, Née Marjorie Kummer, filha de Claire Kummer, escriptora.

Ella é moça e bonita, não é?

...urista?

ELLA!

Lina
Basquette...
...Ball

Agora é a estrella de "The Arm of the Law" da Monogram.

(Especial para CINEARTE)

A's doze menos cinco foram todos para a sala de visitas. Segundos depois invadiam com os corpos as janellas repentinamente escancaradas. Pareciam esperar um prestito, uma prossissão ou um desfile.

— Agora, pessoal, calma. Se ao meio dia em ponto elle não "der as caras" naquelle portão...

— E se elle logo hoje não apparecer?...

— Deixe disso! E' mais facil o fim do mundo!...

E todos ali ficaram conversando os minutos que faltavam para as doze sôarem no relogio da matriz. O assumpto já vinha conversado da sala onde tinham almoçado e, diante das visitas, ia ser exhibido a "maravilha do bairro": — o homem relogio! Os moços molequaram assim e as senhoras discutiram, com o appoio do dono da casa, a verdade daquillo tudo.

— Não. Que elle é mysterioso, é, Miloca. Você então acha que um homem normal podia levar uma vida assim? Depois, você vê, elle é exquisito: — dia de chuva e lá se vae o homemzinho com terno de brim; sol e sahe elle armado de guarda-chuva; a unica cousa puramente methodica que faz, mesmo, é observar horarios. E' por elle que accerto meu relogio...

— Pois eu não acho Juca! De Mysterioso é que elle não tem nada. Cara de bandido é que elle tem. Aquillo é cousa que se faça, tracaficar os pequenos — um casal — daquella fórma, a sete chaves, nem siquer permittindo que tomem cheiro da vizinhança? E além disso, a senhora delle...

Abaixou a voz e depois de um cochicho terminou.

— E dizem que foi elle que fez isso! Você, Marocas, nem pode caucular o que se diz por aqui dessa familia. Já se ouviram gemidos, á noite. A luz apaga-se invariavelmente ás dez. Não consta que frequente Cinemas ou theatros. E' simplesmente phantastico! Mas...

— Venham ver... Meio dia... Lá vem elle!!!

Chamaram da janella. Pressurosos senhoras e o dono da casa approximaram-se. Deslizando pela calçada fronteira, passou o "homem mysterioso." Terno azul marinho, bem cuidado. Limpo. Oculos com aros modernos. Aspecto severo. Anormalidade alguma. Apenas serio e um olhar firme. Quando passou defronte, nem olhou, nem cumprimentou e nem deu a mais simples attenção. Caminhou, tezo, recto, como se fosse elle só, no mundo.

— Mas é mesmo... Que exquisito!

As pequenas, á janella depois de uma risadinha, disseram, quasi juntas.

— Deus me livre!...

E a moreninha de olhos romanticos arrematou.

— Com um marido assim eu era capaz de enloquecer.

Todos se riram. E continuaram a commentar o "homem mysterioso" do 51...

* * *

De mysterioso, no emtanto Tancredo só tinha a apparencia. A sua vida era a mesma, todos os dias. Erguia-se ás 5 e 30. A's 6 e 30 já vinha de volta do banho de mar com os pequenos. (Muito cedo, ninguem os via, porque o bairro todo começava a ir á praia ás sete). A's sete já tinha tomado seu café. Entrava para o escriptorio, trabalhava para a sua profissão, advocacia. A's oito ligava o radio, ouvia o Jornal da Manhã da Radio Sociedade e nunca reclamou que a voz do **speaker** Rubey Wanderley era muito forte... Almoçava ás 10 e meia e ás doze, em ponto, sahia para o escriptorio. Tinha hora para voltar e hora para jantar e recolher-se. A familia seguia-lhe o exemplo fructifero. Era um ordenado em tudo. O resto, além disso, era lenda. Um dia o tinham visto com roupa branca e palheta, num dia de chuva e por isso pensaram que elle fazia aquillo por exhotismo... Sahia ás doze em pontinho, porque a janella do seu quarto dava para o ponto de estacionamento dos omnibus que ficavam no largo proximo e quando via sahir o que lhe servia, encaminhava-se para a rua afim de o apanhar. Mas nada de extraordinario havia, ali. Nem mesmo um artigo contra o governo elle escrevêra e, dessa fórma, podia, perfeitamente, ser tido como modelar. E o bairro, no emtanto, sem que elle soubesse, porque começava ignorando a existencia do proprio bairro e terminava nem siquer sabendo a côr da pintura da casa ao lado... E o bairro, no emtanto, a achal-o mysterioso e differente, tenebroso e "lombroziano", segundo opinião de um cavalheiro que dissêra isso por ali e os outros repetiam pensando que significasse "individuo pontual"...

Tal é o caso do Tancredo. Conhecendo-o e aos seus costumes, tambem, por uma coincidencia, do caso do que elle faz o bairro todo pensar de si, achei que é bem, guardadas as devidas proporções, o "caso" de Greta Garbo.

* * *

Ainda que lhes pareça nada ter Greta Garbo a ver com o Tancredo, tem. Não que ella seja pontual e methodica como elle o é. Nem nada disso. Apenas no seguinte: — ella é victima da mesma curiosidade que se agita em torno de Tancredo; ella é temerariamente julgada, como elle tambem o é; imaginados são a maioria dos seus actos e costumes; inventados todos os seus passos; mal comprehendidos seus modos. Eis no que ambos se parecem.

Mata-Hari...

Susan Lenox...

# Singular...

Em torno de Greta Garbo, hoje, o jornalista Cinematographico dos Estados Unidos da America do Norte, sente-se positivamente inexpressivo. O redactor chefe manda-o entrevistar Greta Garbo. Impossivel! Manda-o colher dados "novos" sobre Greta Garbo. Impossivel! Exige que elle comsiga um instantaneo della, na rua. Irrealizavel! O departamento de publicidade do Studio é mais calado do que os papagaios de Lon Chaney, em **Trindade Maldicta**... Não existe biographia nova alguma a respeito della. Ninguem sabe qual o numero do seu telephone. Ignora-se a marca do seu carro. Jornalistas vigiam sua casa uma semana a fio e, depois, sabem que ella se mudou durante aquelle mesmo periodo e não a viram... Tudo mysterio! Em falta de dados novos, em falta de opportunidades para duas palavras com a suéca, em falta de deslealdade por parte dos empregados della, todos calados e sinceros para com a "patrôa", o unico remedio delles, para não confessar publicamente a incapacidade profissional, é escrever "qualquer cousa" e surgem 90%, das historias que lemos, continuamente, sobre Greta Garbo. Ella caminhando pela chuva, sem agazalho, sem nada. Ella temperamental, gritando com todo mundo, no Studio. Ella exigente, mostrando que um augmento de salario é urgente, de mez em mez... Ella regeitando os modelos admiraveis desenhados especialmente para ella e querendo interferir no departamento de scenarios. Os directores não a supportando. Os galãs doidos para lhe darem uma bofetada. Tudo isso descripto com veneno sufficiente para dar ao publico a impressão de que é mesmo verdade e tudo isso illustrado com suas mais recentes photographias.

Quando isso já não péga, voltam-se novamente para a "Historia da Verdadeira Vida de Greta Garbo", arranjam um nome suéco qualquer para pseudonymo, qualquer cousa que termine em **org** ou **erg** e repetem, ruminam — camellos diante de um problema sem solução — as mesmas conhecidissimas historias: — Mauritz Stiller, ella como contra-peso no contracto delle com a M. G. M.; a chegada; a intriga de Antonio Moreno; a violenta fama, de um dia para o outro; John Gilbert; Mauritz Stiller no exilio amoroso; a paixão ardente della por elle e delle por ella; ciumadas; o regresso de Mauritz; saudade; o passeio della ao paiz natal; a visita ao tumulo de Stiller. E mais essa xaropada toda que os **fans** já conhecem, estão cançados de conhecer e têm raiva de quem conhece...

Quando falha o processo da infamia e ninguem mais liga ás "verdadeiras" historias da vida de Greta Garbo, mesmo que o redactor se assigne **org** ou **erg**, entram elles por outro que, hoje, falha do mesmo geito, porque tambem já é velho: — conhecer a opinião dos amigos, galãs e companheiros de Greta Garbo, transmittindo-as, depois ao publico. E fazem entrevistas com Nils Asther, John Mack Brown, Lewis Stone, Ramon Novarro, agora John Barrymore e toda a turma. Os conceitos são sempre os mesmos: — "Greta Garbo é admiravel! Delicada, attenciosa! Só que ella não gosta é de ensaiar. Mas eu gostei muito della. Nem imaginam o quanto estava nervoso no momento da nossa primeira scena!!!" A seguir o departamento de publicidade espalha umas historias em que o seu mais recente galã sempre está por ella apaixonado e a cousa volta ao ponto de partida, novamente, com grande desalento por parte do jornalista **yankee** que até hoje não conseguiu de Greta Garbo nem siquer um yes...

Vendo **Susan Lenox**, a poucos dias, senti mais flagrante do que nunca a semelhança de Greta Garbo com o Tancredo que eu conheço. Admirei-a mais do que nunca e se não soubesse, por outras tantas entrevistas, que ella nem siquer sabe as cartas que recebe de onde são, teria escripto uma declaração de fé á essa **estrella** admiravel que eu tanto admiro e á qual jamais hei de deixar de admirar.

Greta Garbo, em **Susan Lenox**, mostra que é intelligente: — quem assistiu seus primeiros Films falados, do desastrado **Anna Christie** a **Inspiração**, e, agora, este, ha de vir notando, por força, o seu progresso. Hoje ella fala perfeita e fluentemente o inglêz, quando, no seu primeiro Film, pouco mais do que **goodbye** e **I love you** sabia dizer... Além disso, não é egoista, sabe-se. Em **Susan Lenox**, como seu galã, Clark Gable não se pode queixar da sorte. Toda opportunidade! Primeiros planos a todo instante e em não poucos ella propria servindo-se de méra perspectiva. Camaradagem, sente-se, no auxillio que ella presta aos seus companheiros de elenco. Além disso, na sua representação sempre ha para quem quizer ver, a sua alma. E esta, se a analysarmos bem, é meiga, digna, consciente, apezar de seu corpo e seus labios pedirem carinhos. Ella toda é uma mulher que prende justamente por isso: — dá a impressão de seriedade ao lado de toda violenta paixão que offerece. E quem não ha de querer uma mulher assim para companheira?...

Analysando-a friamente, é o typo da creatura, que, aqui, a gente vê como ama de garotos de Copacabana. Loira, alta, pés grandes, mãos bonitas, mas grandes, tambem, rosto anguloso, physico athletico. Com um simples Film, no emtanto, chamou a attenção do mundo todo e depois de **A Carne e o Diabo**, seu primeiro Film realmente grande, já era famosa em todos os recantos do globo. Por que?...

(Termina no fim do numero)

# O que Hollywood

Um corpinho cheio de carnes morenas, bem feito e elegante. Estatura de menina. Uma menina de carne e peccado... Voz infantil, provavelmente.

Eis uma primeira impressão visual de Sidney Fox.

Ella descera os labios, no emtanto, e ouve-se uma voz educada a falar pelos labios de uma pequena de pose. Não é a pronuncia e nem a dicção de Ruth Chatterton, é logico, mas ha semelhanças e é quasi tão perfeita. A idéa que se faz, tambem, é que a pequenina Sidney Fox faz um optimo juizo a seu proprio respeito.

Foi isso, ao menos, que todos tambem acharam quando ella chegou ao Studio da Universal para trabalhar e tendo com a mesma um contracto de certa duração. Confesso, igualmente, que essa impressão de convencimento e pose, tambem a tive e principalmente depois da primeira vez que a vi e descansei nella os olhos.

Vinda de grandes successos na Broadway, fui dos primeiros a entrevistal-a quando chegou a Hollywood. Era, então, uma pequena que antes de mais nada, confiava em si propria. Sem hesitar ella dizia, num relance, tudo quanto pensava de si mesma. Ficava frequentemente em pé e fazia as poses physicas mais apropriadas e estudadas para mostrar que tinha, como tem, indiscutivelmente, um corpo fascinante. Corpo "francez", disse ella, vendo que eu a olhava dos pés á cabeça. Depois com a habitual franqueza, disse-me que os homens frequentemente se apaixonavam por ella, muitos dos quaes chegando ao limite extremo de "burradas" aborrecidas e communs a homens pouco sensatos. Mas não era, realmente, uma expressão de vaidade sua e, sim, o relato fiel e sincero das suas experiencias, com a vida.

Depois do seu grande successo em **Murders of the Rue Morgue,** ou seja, um anno depois, tornei a encontral-a. Não mais a Sidney Fox tão confiante em si mesma e talvez um pouco reluctante, mesmo, no que concerne a falar de si mesma. Humilde sob varios aspectos e tendo uma attitude de quasi espanto que a fizeram, para mim, totalmente outra.

— Acha que mudei?

Perguntou-me ella logo que entrámos em conversa, olhando-me bem nos olhos e quasi lendo meu pensamento. Mais com a cabeça e com o olhar eu respondi que sim, do que com a voz. E depois fiquei esperando que ella falasse, para explicar a pergunta que assim fazia.

Conservou-se ella pensativa por alguns instantes. Depois falou:

— Talvez seja porque eu me tenha tornado uma "consciente de Hollywood." Assim que aqui cheguei eu descobri, num relance, que "representar", na industria do Film, é a questão de menos importancia. Tive que rever uma serie de idéas e modos de pensar meus. Costumava fazer uma serie de cousas. Principalmente, achava-me acostumada a ter uma platéa de theatro diante de mim. Jamais prestei attenção áquelles que trabalhavam nos bastidores. Nos Films, a platéa é justamente a desses homens e mulheres que trabalham atraz dos bastidores — no caso, **cameras.** Electricistas, auxiliares, rapazes dos almoxarifados, moços da publicidade, todos esses é que formam a unica e silenciosa platéa que temos. E comprehendo, hoje, que elles são a melhor platéa que é crivel imaginar e, isso, porque são sinceros e absolutamente francos. Se trago uma lagrima authentica aos olhos, a turma que fica atraz da machina, depois que a scena termina, diz, sincera: — "gostámos de ver você, Sidney!" e é uma satisfação incrivel esse applauso. Mas se a scena que faço é má, não poucos são aquelles que dizem: — "pavorosa, Sidney, pavorosa! ..."

Outra cousa igualmente responsavel pela mudança que você nota, é que, quando vim para cá, era absolutamente indifferente aos Films. Foi pelo dinheiro que assignei o contracto. Meu unico pensamento era volver a New York e seus palcos. Agora no emtanto, quero continuar nos Films. Quero chegar a ser alguem como "estrella" de Films. Ainda não quero ter a responsabilidade do "estrellato" propriamente dito, ou seja, da responsabilidade unica do meu nome no topo de um elenco e de toda uma producção. Apenas muitos bons papeis

é que têm o direito de elevar uma artista ao "estrellato" e quando eu tenha conseguido isso, então acceitarei as lagrimas e as alegrias da responsabilidade. Até agora, no emtanto, não creio que tenha feito nada de util e proveitoso para esse fim.

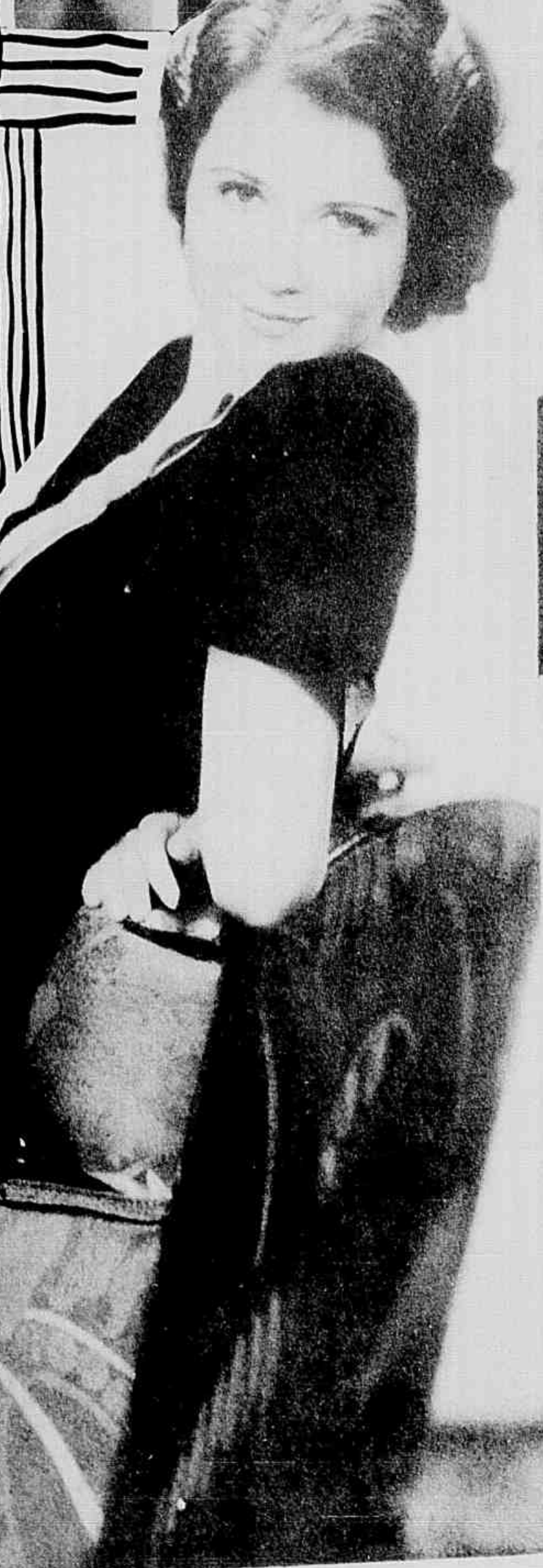
Se Sidney Fox continuar pensando assim e mantiver sua attitude — e

# fez a Sidney Fox

acho que ella assim permanecerá, porque é uma pequena de attitudes e coragem — irá longe no Cinema. Dois ingredientes capitaes ella tem sem favor algum para o "estrellato": — belleza e talento. Além desses, personalidade. Tem, tambem, adaptabilidade. Ella sente, rapidamente, de que lado está soprando o vento e põe-se a favor, sempre, para não ser prejudicada. Como prova disso, basta a rapidez com a qual ella atinou, num relance, que o Studio todo achava que ella era convencida e mais presumpçosa de todas. E noutro relance fez com que todos mudassem esse modo de pensar a seu respeito... Para isto, no emtanto, nem se tornou rastejante ou "frissura" com todo mundo e, sim, tirou de si aquella camada "newyorkina" que era justamente o que dava a tal impressão de pose e pretenção. Tornou-se Sidney Fox como é, simplesmente. O resultado dessa mudança é apenas este: — no Studio, hoje, não ha uma só pessoa que já tenha com ella trabalhado que não aceite até uma briga por causa della.

A respeito de homens, além de suas theorias, acrescentou ella mais este appendice:

— Jamais permitta que um homem salba demais a seu respeito. Torne-se ligeiramente mysteriosa. Isso fará com que elle se sinta intrigada a seu respeito. Se a mulher se torna, ao contrario, um livro aberto para elle, o interesse escapa, todo, e nada sobra...

Em Hollywood, Sidney tem uma vida mais ou menos socegada. Gosta de poucas amisades e é visitada ou visita pouca gente. Passeia muito e a natação é **sport** favorito seu. Queria muito aprender a guiar um automovel. Depois de duas lições e varios sustos, desistiu. Não joga **bridge** e nem com **bridge** se preoccupa.

— Estou reservando esse passatempo para a minha velhice...

Disse ella, sorrindo, maliciosa, quando fez a declaração. Outra confidencia que ella me fez, foi a respeito da sua fraqueza pelo jogo. A's vezes, mesmo, chega a assustar-se com isso. O peor, ainda, é que jamais ganha.

— Estou sempre a dizer a mim mesma que é a "ultima" vez e essa vez é exactamente uma das primeiras, ainda... Quando chego proxima a uma mesa onde ha jogo, sinto que lá se vae toda a fortaleza do meu caracter... E' uma das aventuras, na vida, á qual não sei resistir.

Sidney tem um collar de jade e um bracelete pelos quaes tem superstição. Jamais começaria qualquer Film sem os ter comsigo.

Sidney é creatura de habitos mutaveis. Ella admitte, sinceramente, que ella propria não sabe o que quer da vida.

— Talvez um filho. O diabo é que ainda não encontrei um só homem que eu considere digno de ser pae desse filho que eu quero...

E terminando com esse remoque aos homens de Hollywood a nossa conversa, deu plena amostra do quanto está mudada depois de um anno de Hollywood.

## O QUE RONALD COLMAN CONTA DA CHINA

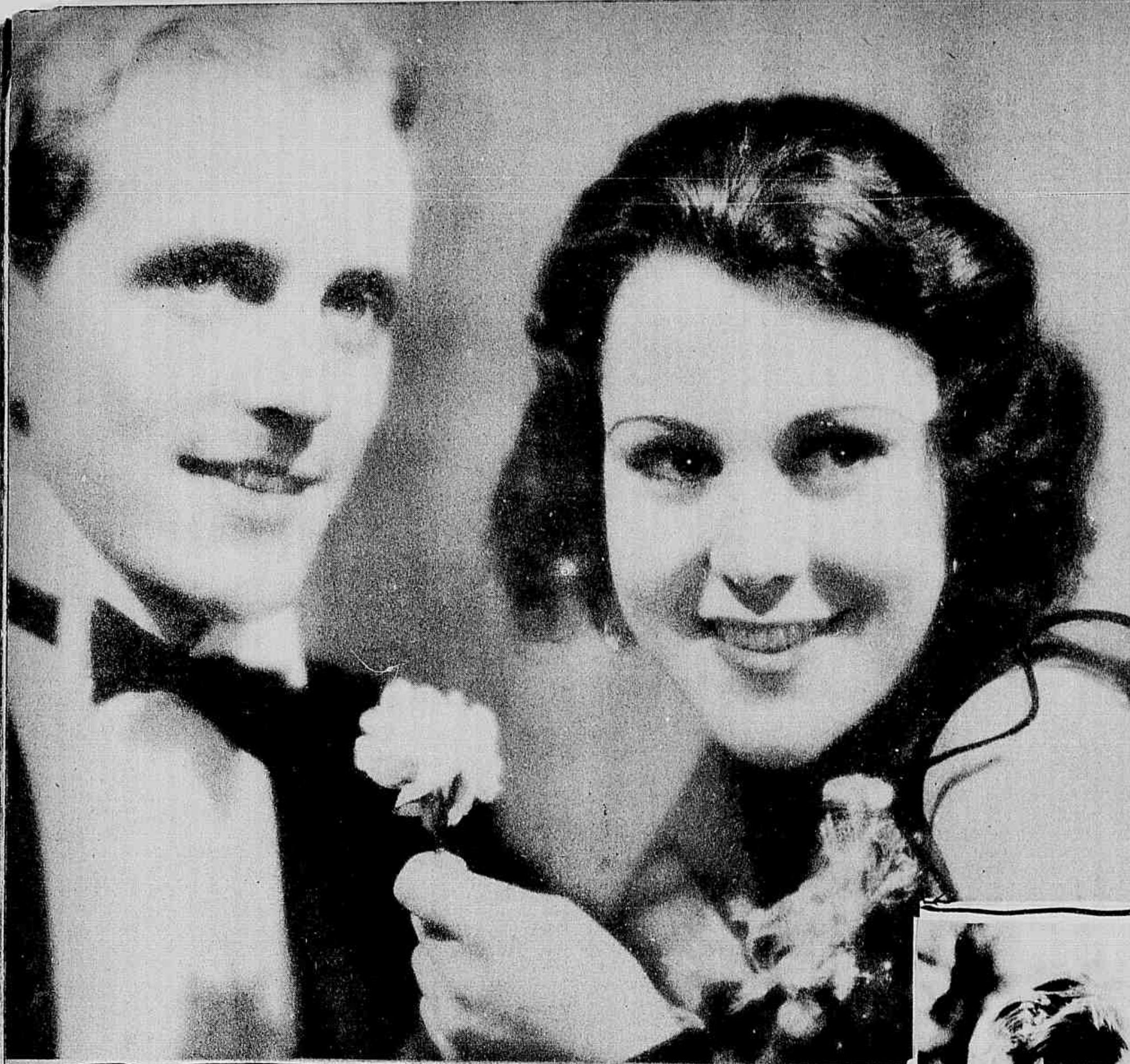
(Continuação)

A cada lado eu descobri locaes de uma belleza de tirar a respiração! Os jardins japonezes, quasi todos, mais parecem sonhos do que puras realidades.

De Kobe eu fui a Kyoto. Nesta cidade ha muitos theatros, restaurantes e povo. Todo mundo sempre parece estar occupado. O Japão todo, além disso, parece conhecer o valor do Cinema. Ali encontrei mais pedidos de autographos, do que, mesmo, em muitas cidades americanas e sentia-me incommodamente reconhecido em cada canto. Escrevi centenas de vezes meu nome em albuns e dediquei outras tantas photographias. Como, lá, é immoral uma mulher approximar-se de um homem estrangeiro para lhe falar, sem o conhecer, principalmente e mesmo prohibido, eram os homens das familias que vinham com os respectivos albuns á cata de autographos. Evidentemente eram creados da casa e, ás vezes, paes e irmãos, mesmo. Mas traziam, sempre, a instrucção mais rigorosa a respeito da missão da qual vinham incumbidos.

Os japonezes têm maneiras distinctas e bonitas, mesmo. Digo por mim! Senti-me, pelo calor e expressão da acolhida por parte dos **fans**, mais animo, ali, do que em muitas differentes cidades européas onde tambem estive. O meu primeiro dia em Kyoto foi tomado com uma entrevista para o jornal principal da cidade — e diga-se que a reproducção do que eu disse foi religiosamente fiel!, pois tratei de averiguar — e, em seguida, visitas a varios pontos importantes da mesma. Visitámos jardins famosos, tivemos um **lunch** bem agradavel e depois fomos fazer mais passeios. Notámos que um carro com oito homens nos seguia. Quando nós paravamos, paravam elles tambem. Quando andavamos, elles tambem o faziam. Não sabiamos quem fossem e acabámos pensando que fossem detectives. Explicou-se o mysterio apenas no dia seguinte: — todos

**(Termina no fim do numero)**

# Uma

(AN AMERICAN TRAGEDY)

FILM DA PARAMOUNT

*Phillips Holmes* ............ *Clyde Griffiths*
*Sylvia Sidney* ............. *Roberta Aldem*
*Frances Dee* ............. *Sandra Finchley*
*Irving Pichel* ............... *Orville Mason*
*Frederick Burton* ......... *Samuel Griffiths*
*Claire Mc Dowell* ..... *Mrs. Samuel Griffiths*
*Wallace Middleton* ........ *Gilbert Griffiths*
*Vivian Winston* ........... *Myra Griffiths*
*Emmett Corrigan* .............. *Belknapp*
*Bodil Rosing* ............... *Asa Griffiths*
*Charles Middleton* ............... *Jephson*

*Director: — JOSEF VON STERNBERG*

Os "boys" do Hotel reuniam-se, nas horas de menos serviço e combinavam, sempre, passeios, "farras", aventuras. Todos tinham idades quasi as mesmas e o ideal portanto, um só parecia ser... Revezavam-se em turmas e quando uma pegava o trabalho nocturno, a outra descansava. E era assim, nessas folgas nocturnas, que a turma de Clyde Griffiths divertia-se a valer e fazia exactamente o que rapazes de idade delles não devem fazer.

Clyde, no emtanto, culpa alguma tinha de ter ficado assim, crescido, feito homem. Seus paes o tinham educado mal, conforto algum lhe tinham dado, espiritual. Não que fossem atheus ou pervertidos, não. Eram religiosos, fanaticos, mesmo, e viviam de pregação e das esmolas que recebiam, orando e tudo que arranjavam, desde a casa para pobres que conseguiram erguer até aos alimentos que forneciam, tudo era para os pobres. Os filhos, esses ficavam ao abandono de conselhos, educação, tudo. Naturalmente elles achavam que quem puxa aos seus não degenera...

Aquella "farra", no emtanto, não sahira como as demais. Clyde residia ainda com os paes, mas occultava o seu verdadeiro ordenado, nada dizia da vida que levava e encobertava suas sahidas nocturnas com desculpas de "plantões" que não fazia. Aquella noite, no emtanto, não voltou mais. O serviço de "boys" de Hotel era rigoroso e o gerente não permittia escandalos com os mesmos e nem atrazos em horarios. Clyde não se atrazou no horario, é certo, mas o auto em que vinham de volta, acompanhados de pequenas, em quasi embriaguez total, apanhou e liquidou uma creança, na rua e a policia puzéra-se incontinente em perseguição do *chauffeur* e seus companheiros imprudentes. Fez-se necessaria a fuga. Não houve siquer tempo para uma despedida, uma satisfação aos paes. Clyde fugiu para outra cidade, distante e procurou, de preferencia, uma que conhecia e onde tinha parentes ricos. Era outra especie de vida que ia tentar e talvez até fracassasse. O caso era no emtanto, que elle não podia, absolutamente, permanecer ali e deixar-se apanhar como cumplice daquelle infeliz fim de "farra"...

—oOo—

Na fabrica de seu tio, Clyde consegue, com esforço, boa vontade e energia, cousas que, apesar de tudo, restavam intactas em seu caracter, chegar a chefe da secção de carimbagem de collarinhos. Seus auxiliares são moças e Clyde, apesar de sensual e perito em conquistas onde a jura era muita e o cumprimento da mesma quasi nada, não se deixou vencer por olhar algum daquelles, ambiciosos e apenas esperando um acceno seu e, isto, mais pela sua posição ali e seu emprego, na fabrica, do que por falta de vontade, mesmo...

A chegada de Roberta Alden ao departamento de Clyde, no emtanto, muda-lhe completamente a attitude. Roberta vinha de uma cidade simples, pequenina e trazia a tentação dentro da alma, a vontade de vencer naquella grande cidade. Era exquisita, differente, muito mais bonita do que todas as companheiras que ali a seu lado estavam. Clyde, que a todas resistira, não resiste a Roberta. Apaixona-se. Não seria talvez boa a sua intenção e nem honesto o seu ponto de vista em relação a ella, mas apaixonou-se e isso já era mais do que sufficiente para elle, que ordinariamente não dava tanta attenção a mulher alguma...

Um passeio num parque, a sós com Roberta e um beijo quasi furtado lhe dão a certeza de que é correspondido plenamente. Dahi para deante, passam a encontros furtivos, sempre a sós, onde os beijos se iam acalorando, sempre e derretendo, no coração de Roberta, o fogo da resistencia que ainda oppunha ao impeto e á mocidade de Clyde.

A chegada do inverno, no emtanto, poz termo á resistencia de Roberta. Precisavam abrigar-se e não mais podiam ficar em namoro ao relento gelado. E foi então que Clyde, insistindo, transpoz os humbraes do modesto appartamento de Roberta, cousa essa que ella não esperava e nem queria, mas que não teve a suprema força de negar, quando elle, beijando-a, pediu...

De namorados fazem-se amantes. Em Roberta, carinhosa, passiva, meiga, encontra elle a mulher que sempre sonhára para si. E a vida, nesse periodo de peccado e paixão, sorri-lhes como que animando-os a continuar aquelle amor que nem mesmo elles poderiam dizer até onde iria...

—oOo—

Parente dos donos da fabrica, **Clyde sobe**. Melhoram sua situação. Sabendo-o **só**, **interessam-se** por elle. Levam-no para o meio da sociedade que frequentam e, aos olhos de Clyde, desvenda-se novo

# tragedia Americana

mundo, differente, cheio de cousas curiosas e simplesmente aquillo que elle sentia, na alma, que era justamente o que queria para si. Vaidoso, futil, encontrava em tudo que o rodeava a suprema satisfação...

Não tarda que novo amor o invada. Sandra Finchley e sua admiravel belleza, posição e riqueza fascina-o. Ella seria a esposa ideal para elle! Mas a imagem de Roberta Alden já não mais o deixa... Se fossem apenas namorados, pol-a de banda, seria tarefa quasi infantil para elle. Mas eram muito mais do que isso e elle, sem forças para lhe dizer cousa alguma, alimentava os dois amores, sendo que diariamente, no emtanto, menos estimava Roberta e mais a queria ver longe de seus olhos, para, então, dizer a Sandra tudo que realmente sentia pelos seus olhos negros e... fortuna de seus paes.

Roberta é afastada. Por intercessão de Clyde, consegue umas férias e vae, a mandado seu, passal-as em companhia dos paes. Ella nada desconfia, ainda e pensa que tudo isso seja puramente carinho. A attitude de Clyde, afinal, se bem que mais fria, ainda é a mesma e ella não chega a desconfiar que aquillo é o principio do fim.

Clyde, então, ainda não tem socego. Roberta está longe, elle sabe. Mas sua tarefa, agora, é contar os dias que o separam da volta della para a fabrica... E' o tormento que não o abandona mais. Em desespero, querendo dar ao seu caso com Sondra uma solução satisfactoria e á sua ligação com Roberta outra, cathegorica, lê a noticia, num jornal, de um duplo assassinato num lago, sem vestigio algum, onde nada a policia conseguira descobrir e cujo autor provavelmente ficaria impune... A noticia vae direitinho ao seu cerebro mal formado, mal educado, em pequeno, cheio de tropeços onde o vicio sempre sorria, vencedor. O remedio talvez fosse bom e o conselho da noticia não cessa mais de lhe cantar aos ouvidos...

E resolve terminar de vez com aquelle "caso"...

Convida Roberta, assim que ella volta, para um fim de semana divertido, numa cidade proxima. Ella acceita, naturalmente feliz e mais ainda, quando, á noite, Clyde lhe diz que se iam casar. Aliás era o que ella esperava, porque temia, naturalmente, que alguma surpresa a deixasse mal aos olhos do mundo antes que se realizasse esse casamento que ha muito vinha Clyde promettendo.

No hotel da vizinha cidade, no emtanto, Roberta estranha que elle dê nomes suppostos. Mas a desculpa de Clyde convence-a e embora futil ella não mais a discute, tanto mais que está marcado um "pic-nic" para o dia seguinte e feito a sós, no socego do campo, apenas ella e Clyde.

Passam o dia seguinte felizes. Feliz ella, é logico e tão feliz, mesmo, que nem siquer percebe a violeta agitação que vae dentro do cerebro de seu companheiro... Clyde finge-se amoroso, solicito. Seu cerebro, no emtanto, luta violentamente contra a invasão da consciencia e do remorso prematuro. Mas o seu máu instincto, a sua falta de educação, quando criança, vencem. Clyde faz tudo desapparecer, por ali e procura os meios mais argutos de vestigio algum deixar do crime que vae perpetrar. Roberta continua nada percebendo e tomam o bote para voltarem á outra margem, onde, affirma Clyde, procurarão em seguida um padre para o casamento...

No caminho, Roberta percebe, afinal, o que se passa com Clyde. E' que elle está na culminancia de commetter o assassinato horrendo e, assim, mais agitado ainda está. Julgando que fosse qualquer outra cousa desse mesmo genero, ou antes, do genero das amollações de Clyde, Roberta procura consolal-o e afagal-o. Elle está remando, no emtanto e ella não pode estar perto delle. Para fazel-o, ergue-se ella e quando procura chegar ao seu lado, sente o pé falsear e tomba nagua, virando o bote. O primeiro impulso de Clyde é salval-a. Precisa salval-a, mesmo. Atira-se á ella. Mas, percebendo que ella não sabe nadar, deixa que a correnteza a va levando e, de longe, vê a sua figurinha em desespero vir por duas vezes á tona e ainda uma terceira vez, gritando sempre por soccorro, sem que elle se mova. Era o destino collaborando com seu máu instincto... Além disso não a tinha liquidado com suas mãos e isso, para sua consciencia leve, era desculpa mais do que sufficientemente boa para nem remorsos sentir...

No dia seguinte os jornaes noticiam o novo "caso" do lago. A noticia encontra-o ao lado de Sandra, absolutamente sem remorsos e apenos esperando tornar-se seu noivo, casar-se com ella e ser feliz.

As autoridades proseguem nas diligencias, ao passo que o romance entre Clyde e Sandra cria novo aspecto, porque elle, livre, declara-se francamente apaixonado e o casamento é tratado logo. E' a suprema felicidade para elle e ella parece corresponder plenamente a seus sentimentos sensuaes e mentaes...

Numa festa de *week end*, em casa dos paes de Sandra, a policia interfere para

(*Termina no fim do numero*).

# Nau tragica

(SHANGAIED LOVE)

FILM DA COLUMBIA

*RICHARD CROMWELL* ............ *John*
*Sally Blane* .......................... *Mary*
*Noah Beery* ........................ *Angus*

*Director: — GEORGE B. SEITZ*

Mary, naquelle barco, o *Golden Bough* (Ramo Dourado), supposta filha do commandante Angus Swope, dá a impressão de um lyrio plantado á cratéra de um vulcão insaciavel e destruidor. Seu riso de pureza, sua alma de menina, não estão de accordo com a miseria, com a desgraça, com o soffrimento que corre dentro daquella náu, tragedia dos que estavam sujeitos á ella, pavor daquelles que sabiam-na perto e temiam ser laçados para lhe pertencer...

E' que o codigo de Angus era o chicote, sua lei o martyrio. Apanhava, pelos portos onde ancorava, uma tripulação de abjecções humanas, verdadeiras podridões de alma e corpo. Punha-nos a ferros e, depois do navio levantar ferros, soltava-os, não lhes pagava soldo algum, punha-os a trabalhar e apenas dava-lhes a compensação de tremendas surras, calabouço e soffrimentos desse naipe aos que davam a mais simples demonstração de desobediencia.

Mary não era filha de Angus. Este é que a mantinha comsigo, avaramente, fingindo-se de meigo e carinhoso, apenas para casal-a com Fitzgibbons, seu sicario predilecto, ente ao qual queria entregar a criaturinha e repartir, em seguida, com elle, o dinheiro da herança que por parte de mãe, já morta, lhe caberia no dia em que completasse a maioridade.

No primeiro porto em que estacionam, Mary não mais supporta o ambiente pestilento e asqueroso daquelle barco. Foge á vigilancia de Angus, salta da embarcação e dirige-se a uma estalagem do porto, onde pede um quarto.

Trava, ali, conhecimento com John Shrew, decidido, forte e corajoso como ninguem, que logo se apaixona por ella, sentimental e moço como é, digno e de bom coração. John, sabendo quem ella é, o que faz e porque ali se acha, promptifica-se logo a pol-a resguardada de um possivel attentado de Angus e, assim, leva-a da estalagem que não reputa de segurança alguma para uma pensão conhecida sua.

A proxima viagem do *Golden Bongh*, no emtanto, promette ser das melhores... E' que Angus Swope logo dá pela fuga da pequena, procura-a e não demora em encontral-a na pensão para onde a levou John Shrew. Mostra-se Angus affectuoso e nada deixa transparecer. Mary, humilde, dispõe-se logo a acompanhal-o, nada oppondo o isso John, que, moço e enamorado, apenas pensa em seguil-a de qualquer fórma, afim de poder descobrir todo aquelle mysterio, já que sabe que Angus não é pae della e tanto interesse mostra em a ter ao lado de si...

O meio apontado para que elle a siga, é fazer-se tripulante do *Golden Bough*. John acceita. Não mede perigos e nem consequencias. Ha Mary. Ella, possivelmente em perigo, o remedio é seguil-a, portanto... A bordo, logo que chega e é acceito, John encontra-se com Newman, um tripulante novo, tambem, mas que é conhecido "velho" de Angus, com o qual tem contas a ajustar e acha que é chegado o momento propicio...

Posto o navio a navegar, inicia-se immediatamente o espancamento dos novos tripulantes, todos laçados embriagados, completamente, pela esperteza de Fitzgibbons. Em John e Newman, no emtanto, encontram elles uma barricada que não esperam...

E eis que toda a historia se desvenda... Newman dá-se a conhecer. Angus espanta-se deante delle. Newman tivera uma esposa e uma filha. A esposa, dona legitima do *Golden Bough*, seduzira-a Angus, annos atraz e a filha, era Mary. John fica sciente de tudo e Mary, embora ainda nada sabendo, sent -se confortada com a melhor companhia que já tem na viagem. Newman, além disso, tinha cumprido uma pena de quinze annos por um crime praticado por Angus e, motivos todos esses sommados, ardia pela vingança que afinal achava-se a poucos passos delle.

Dias depois, no emtanto, esvaem-se as esperanças, rapidamente. Newman é encarcerado summariamente, a qualquer pretexto e John, tentando defender Mary das brutalidades de Fitzgibbons e Angus, por este é surrado e pisado brutalmente, ficando sériamente maguado e doente.

Até agua negam a John. Tudo isso, violentamente feito diante do resto da tripulação,

*(Termina no fim do numero).*

FRIO E CHUVA EM HOLLYWOOD...

Judith Wood

Frances Dee

Irene Purcell

Douglas Jr. conseguiu ser mais do que filho de Douglas Fairbanks

# Pergunte-me outra...

Sylvia Sidney, a directora Dorothy Ahzner e Fredric Marsh.

LYCIO NEVES — (Recife) — Está na America do Norte. Mechita não sei. Taciana, naturalmente porque não tem sido necessitada. Vocês pensam que um artista trabalha sempre? Em Hollywood o fazem é porque a industria é grande. Entre nós não se fazem tantos Films e para os poucos que fazemos sempre prevalece a escolha de typos adaptados aos papeis. Talvez "A taça da vida", seja o proximo... "Innocencia", não sei. E chegou o limite das perguntas...!

VICTOR LENI — (Queluz) — Não é propriamente um livro technico, mas ensina muita cousa interessante que os "fans" devem conhecer.

MR. BEAUCAIRE — (Rio) — Obrigado. Mas a innovações que suggere não pode ser realizada e os seus desenhos não tem applicação para "Cinearte." Só respondo por aqui.

FERRABRAZ — (Recife) — Metropolitan Studios, Las Palmas Avenue, Hollywood, Cal. Quaes são as empresas que exploram o "Moderno" e "Ideal"? Aliás se todos os leitores me informassem sempre noticias de Cinemas locaes, apreciaria muito.

HUMBERTO CALIXTO — (Parahyba do Sul) — Acho que não. Isso depende da empresa do Cinema dahi. Então o Cinema dahi é assim? E "Sevilha de meus amores" hespanhola passou ahi? E. Mas não julgue os outros por este, que é um dos unicos apreciaveis... Eu vi a versão ingleza. Continúe enthusiasmado "Humberto"... O Cinema Brasileiro vae fazer surprezas sensacionaes...

NEWTON BRAGA — (Cachoeiro do Itapemirim) — Vou entregar ao meu collega da "Pagina dos leitores." O minuto de attenção é prazer. Estou aqui para ler cartas de todos. O "Correio do Sul" escreve sobre Cinema Brasileiro? Deve fazel-o, Newton!

Lily Damita e Charles Ruggles em "This is the Night" da Paramount.

H. MOURA — (P. do Sul) — Você é admiravel "xáxá"... continúe!

ARMAND DE TREVILLE — (Rio) — Você é dos bons, gostei da sua carta. O Cinema Brasileiro é tudo o que você diz e mais alguma cousa que irá causar muitas surprezas, dentro de breve tempo... Bôas as observações que fez de "Mulher." Aquelle Film não foi continuado. Mas melhores do que elle, ainda virá!

BOB III — 1.° — Costumam remetter. 2.° — Tambem. 3.° — Póde escrever em brasileiro mesmo, gryphando a palavra "photograph." 4.° — Jean, M. G. M. Studios, Culver City, California. 5.° —Joan, o mesmo endereço de Jean. Póde perguntar outra quando desejar... mas esperando sempre a resposta da ultima carta.

YVONE VALBRET — (França) — O prazer será meu em conhecel-as...! Quanto á sua homonyma, note que ella é Ivone Valbret "2."... não farei confusões, apezar da minha velhice...

MÉLO — (Garanhuns) — Eu tambem já fiz uma viagem, só para assistir um Film brasileiro... Deixe estar que os exhibidores dahi, gostem ou não, terão que passar os nossos Films, agora... Entreguei a sua photographia á Cinédia. Quando necessitarem do seu typo a chamarão. Se morasse no Rio, havia mais probabilidades, mas não desanime. Aqui as respostas. 1.° — Não sei. 2.° — Warner Bros First National Studios, Burbank, Cal. 3.° — Está retirada do Cinema.

MEREIA — (Cuyabá) — Vou mandar a carta ao Gilberto.

ORSINA VIEIRA — (Rio) — Vou pedir ao Gilberto para fazer entrega ao John...

MEDROSA — Vou bem, obrigado... Apenas um pouco acomettido das minhas "enxaquecas"... John Boles parecido com Affonso XIII é uma "bola" estupenda... Ora "Medrosa", ainda não sabe o que são os "banheiros" de De Mille, que elle vem mostrando desde "De fidalga a escrava"...? Não acredito... Não tem reparado que elle sempre apresenta um banheiro luxuoso em cada Film? E' isso!

MAGALI — Sim, não escapei da gryppe.. E na minha idade, isso é bem desagradavel... A "Pagina" sahirá, tenha calma! O Cinema Brasileiro vae bem. "Ganga" e "Onde a terra acaba", ficarão promptos muito breve se mais não tem sahido é porque as novidades tem excasseado. Mas temos publicado todas as noticias. Então não lê "Cinearte"... Até a "proxima"... "outra"!

Anna May Wong e sua irmã.

ODILAR — (Bahia) — Não é o primeiro trabalho de Lygia, não... Mas você, em parte, tem razão. Então os Cinemas dahi cobram 4$400 a entrada? Não me aborreço, não. Póde escrever sempre...

**OPERADOR**

Donald Cook, que deixou recentemente a Warner Bros, por questões de salario, appareceu em "Trial of Vivienne Ware", ao lado de Joan Bennett e acaba de ser chamado pela Metro Goldwyn-Mayer para o Film "After All."

# A TELA EM REVISTA

"O campeão"

MEDICO E O MONSTRO — Dr. Jekyll and Mr. Hyde) — Film da PARAMOUNT — Producção de 1932.

—:—

Versões faladas de Films que já foram feitos silenciosos, quasi sempre enfaram. Raros são os casos em que as mesmas approximam-se do original em valôr, é logico, porque da historia não se precisavam avizinhar tanto. O caso de **Caçula Heroico**, que, comparado a **David, o Caçula** não lhe ficavam muito a dever, pensei que fosse raro e unico, mesmo, porque outras já tinha assistido, terriveis. Além disso, **O MEDICO E O MONSTRO** tinha sido feito por John S. Robertson, quando no apogeu do seu talento Cinematographico e tinha John Barrymore numa das suas mais notaveis caracterizações, que depois, chegou a quasi repetir em **O BELLO BRUMELL**. Lembrava-me da infeliz Martha Mansfield que tinha sido a deliciosa heroina e da adiposa Nita Naldi que, comtudo, naquelle tempo tinha seus admiradores, seus olhos admiraveis e um corpo que merecêra elogios e cohortes de **fans**. Depois, apesar de já ter assistido de Rouben Mamoulian **APPLAUSOS** e **RUAS DA CIDADE**, Films que logo o puzeram em destaque, principalmente o ultimo, não pensei que elle conseguisse nada de notavel em relação á historia de Robert Louis Stevenson. O papel foi cahir ás mãos de Fredric Marsh e, tambem pensei que fosse em consequencia da immitação perfeita que, de John Barrymore, tinha elle dado em **THE ROYAL FAMILY OF BROADWAY**, que a Paramount não exhibiu entre nós. Rose Hobart não seria superior a Martha Mansfield e Mirian Hopkins foi a unica escolha que me deliciou, porque, depois de **24 HORAS**, ninguem teria o direito de duvidar das possibilidades artisticas da adoravel loirinha.

Venho de assistir está versão falada que Rouben Mamoulian dirigiu. Confesso, sinceramente, que foi um dos Films que mais me surprehendeu em toda esta epoca de Film falados. E' melhor do que a versão silenciosa. Quando digo isso, não digo que seja melhor do que a versão silenciosa hoje comparadas á luz do progresso actual do Cinema. Confronto as impressões que ambos os Films deixaram em mim, nas suas respectivas epocas e sem favôr algum este ultimo é superior sob todos os pontos de vista, principalmente na direcção, onde Mamoulian consagra-se definitivamente e galga o topo de qualquer lista de directores, alliando-se perfeitamente a quaesquer outros de merito invulgar.

**O MEDICO E O MONSTRO** surprehendeu-me: — porque tem uma fórma de narrativa Cinematographica interessante, nova, admiravel; porque tem um Fredric March que vence as ultimas repulsas dos seus primeiros máus papeis e definitivamente põe-se ao lado dos grandes "astros": uma photographia indiscutivelmente admiravel, de Karl Struss; um scenario de Samuel Hoffanstein e Percy Heath que approveitou e melhorou varios pontos da historia de Stevenson, visivelmente em accordo com o director; por todos os motivos, em summa. Miriam Hopkins, então, não se discute e Rose Hobart desempenha-se lindamente de um papel ingrato e simples demais. A caracterização de Fredric March é material para dissertação e discussão. Varios já me disseram que preferiam Barrymore, porque era mais natural, mais interessante. Pessoalmente, preferi esta. O aspecto simiesco tem uma psychologia interessante e é mais uma observação de valor da direcção, naturalmente a inspiradora da caracterização. Neste ponto está correcta e bem observada uma critica de Guilherme de Almeida que li: — demonstrando simiescamente os máus instinctos de um homem, suggere, consequentemente, que viemos do macaco, em ascendencia, o que é bastante curioso e intelligente. Além disso, Fredric March, visivelmente apaixonado pelo papel, desempenhou-se de fórma simplesmente phantastica no mesmo. Perfeito como Dr. Jekyll e tenebroso, differente, como Mr. Hyde. As suas transformações são impressionantissimas e mais impressionantes, mesmo, do que Boris Karloff e todo **FRANKENSTEIN**. Tenebroso e doloroso. O soffrimento que o rosto de Fredric angustiado photographa, é profundamente doloroso. Ha sequencias maravilhosas. O inicio, novo, completamente invulgar: — aquella machina substituindo a personagem e indo para a conferencia na faculdade, optima e bem executada idéa; a sequencia com Miriam Hopkins, qualquer cousa que poucos directores têm conseguido em Cinema em materia de sensualismo. Que maravilha de seducção sem pornographia, de attracção sem vulgaridade, de fascinação sem a bossalidade realista dos Films allemães, russos e congeneres. Puro Cinema e puro cerebro Cinematographico dirigindo. Nem conseguimos atinar como um director de theatro transformou-se tão rapidamente num director de Cinema assim esplendido. Na sequencia daquelle baile na casa da noiva de Fredric March, já, ha varios idyllios bonitos e uma serie de **close ups** admiraveis. Depois vimos, ainda deslumbrados, o primeiro encontro de Hyde e Ivy Parson, a infeliz bailarina que tem a desgraça de fascinar o monstro impetuoso, primitivo, cruel no mais simples gesto. A sequencia em que Miriam Hopkins vae supplicar ao Dr. Jekyll que a livre de Mr. Hyde... A volta de Mr. Hyde ao apartamento de Ivy Parson e aquelle final de sequencia impressionante, com o contraste daquelle abraço da estatua e do estrangulamento de Ivy. A transformação de Hyde em Jekyll aos olhos do amigo Dr. lanyan (Holmes E. Herbert). E o final que e admiravel, desde a scena chocante e tragica entre Jekyll e a noiva, quando elle desfaz o noivado até á sua morte, sobre a mesa onde inventou a funesta beberragem. Tudo isso fórma o conjuncto de um Film que satisfaz a qualquer pessoa. E' um espectaculo para o cerebro, para os nervos, para o coração. De um thema emboloradо. Rouben Mamoulian poz diante dos **fans** um Film incommum. Renda-se homenagem ao seu talento e deseje-se que continue fazendo Films. Nesse seu caminhar, poucos o acompanharão na jornada para o successo.

Positivamente não percam e ainda que seja forte a impressão, não deixem de ver. Um elenco impeccavel e uma direcção maravilhosa os surprehenderão.

Ha algumas cousas que não chegam a ser senões, mas são ainda como varios brinquedos curiosos em mãos de creança intelligente e buliçosa. Rouben é essa creança. Ainda está maravilhado com as possibilidades do Cinema e sente a volupia de applicar todos os recursos de uma **camera**. A perfeição elle attingirá quando fizer Cinema sem pensar nas vinhetas da **camera**... Aquelles quadros divididos ao meio com a remoração do ultimo **shot** da sequencia passada, são um tanto "Cinema europeu" e chocam ao **fan** do bom e legitimo Cinema. Alguns symbolos entram forçados, como aquella panella que transborda, apenas entrando por entrar e não a proposito, como aquelle gato que mata o passaro canoro que tanto estava sensibilizando Jekyll e vem despertar o instincto negro de Hyde... Mas disso tudo Mamoulian se curará, sem duvida, porque seu cerebro não é desses que dorme sobre um triumpho e nem estaciona num successo.

COTAÇÃO: — **MUITO BOM.**

POSSUIDA — (Possessed) — Film da M. G. M. Producção de 1932.

Assistindo **POSSUIDA**, mais pena ainda se tem de Greta Garbo por ter deixado Clarence Brown zangar-se com ella e não mais o querer na direcção de seus Films. Apenas della era o lucro, se bem que nas mãos dos outros que lhe deram depois de **INSPIRAÇÃO** ella não tivesse fracassado. Mas Clarence Brown era o director para ella, realmente e se formos mais além, lembrando **MULHER DE BRIO**, por exemplo, ahi então tornam-se vastas e saudosas as recordações do **fan**...

**POSSUIDA** é um Film que apresenta mais uma obra de arte de Clarence Brown com Joan Crawford differente, justamente por estar dirigida por elle. Não que Harry Beaumont fosse máu ou não a comprehendesse, absolutamente. Mas Clarence está varios furos acima de Harry e toda sua alma de artista fino, intelligente, admiravel, observador, está neste Film. Quem lucrou foi Joan Crawford.

A historia, tirada da peça de Edgar Selwyn (tambem director da M. G. M.) **The Mirage**, foi scenarisada por Lenore J. Coffee e a não ser aquella indesculpavel mão a tirar as folhas da folhinha para marcar vulgarmente uma unidade de tempo que já estava tão intelligente frizada, naquelles dois **menús**, a não ser isso, perfeito o trabalho de Lenore, tão nossa velha conhecida. Além disso ha a collaboração de Clarence Brown e valiosa, é logico. Oliver T. Marsh apresenta uma photographia ainda além do padrão M. G. M. Aquelle **close up** de Joan, quando Skeets Gallagher examina-lhe o rosto, contornando-o todo com observações interessantes e paradoxos curiosos, é uma obra de arte e Oliver mostra-se mestre inconfundivel, nelle. Aliás elle é dos antigos opradores de Hollywood e dos mais efficientes.

O Film é principalmente fino. Tudo quanto elle mostra no seu desenrollar suave, é para o cerebro. E' desses trabalhos de Cinema que fazem bem á alma, á cabeça, aos nervos. A gente se esquece de tudo para só mergulhar nos successivos quadros brilhantes das varias curiosas sequencias do Film. Joan Crawford soffre, mas sorre de fazer lagrimas subirem aos olhos da platéa, e soffre trajando os modelos mais suggestivos de Adrian. Clark Gable tem um passado. Não confia no presente. Tambem soffre. E usando os ternos mais bem feitos e as casacas melhor talhadas. Tudo é normal, da vida e sem o exagero que é a volupia dos que procuram modos "differentes" de fazer Cinema. E' o Film, este, que parece a mão morna, macia, deliciosa, que sentimos a nos alisar a testa cançada de trabalhos e vida...

Wallace Ford tem bom typo e agrada no papel. Skeets Gallagher, igualmente. Frank Conroy, Marjorie White e Joan Miljan, figuram. Muitos acharão Clark Gable mal adaptado. Nós o achamos esplendido, se bem que absolutamente dentro das simples opportunidades de um méro galã. Joan Crawford domina o Film todo e está mais admiravel do que nunca. Ella ainda ha de ser o maior vulto do Cinema, a Greta Garbo dos dias que vêm.

Clarence Brown até nas musicas marca a personalidade da sua direcção. Este Film repete a admiravel **Melodia Exotica** de Joseph Mayer, que já tinhamos ouvido em **INSPIRAÇÃO**, naquella scena do café, com Greta Garbo. E como elle a approveita! Naquelle **close up** de Joan, á porta, depois da scena da bofetada, quando ella chora de desespero e dôr, o violoncello soluçando forte a mesma dolorida e ao mesmo tempo terna melodia... Vejam. Vale a pena.

COTAÇÃO: — **MUITO BOM.**

O CAMPEÃO — (The Champ) — Film da M. G. M. — Producção de 1931.

—:—

Mais um Film do director que alguns complicam e é o mais simples e sincero de todos: — King Vidor. Este "mais um Film", no emtanto, não deve dar, absolutamente, côr alguma de vulgar a este trabalho que

tem Wallace Beery e Jackie Cooper nos primeiros papeis. E' um grande Film, desses que encabeçam listas e desses que a gente não esquece mais. A gente já sabe que os muitos que idolatram King Vidor idolatram-no, justamente porque elle é simples e lida magistralmente com cousas apparentemente ôcas. Chamam isso de "realismo" e comparam-no fatalmente a directores europeus de escolas novas de Cinema. Mas é injustiça. King Vidor o que tem é um genero. Para elle, um Film de ambientes é doloroso. Elle não é capaz de comprehender um "Deshonrada", por exemplo. E muito menos de dirigir! Marlene é um typo que elle abomina, porque não acceita nas suas theorias. Pela mesma razão não dirigiria "Mata Hari" e ainda menos "Grande Hotel." Historias onde falem apenas os corações e cantem as almas; historias que não precisem do cerebro de Cedric Gibbons para imaginar montagens as mais adoravelmente modernas e nem Adrian para as "estrellas"; essas vão direitinho para King Vidor. Samuel Goldwyn teve em mãos uma historia assim, a de "O Turbilhão da Metropole." Na lista dos seus directores não encontrou um só para dirigil-a. Emprestou King Vidor da M. G. M... Dirão, muitos que King Vidor já fez Films de ambientes, como "A Esposa do Centauro", "Vinho Riso, Jazz e Amor", outros de "farras" e beijos ardentes. Mas algum delles conta, realmente, como Film inesquecivel? Mesmo "O Cavalheiro dos Amores", que era de epoca! Não. Contam "O Grande Desfile", "La Bohême", outros nesse genero de historias quasi infantis e que seu possante cerebro torna magistraes. Mas King Vidor não tem theorias revolucionarias e nem nunca procurou modificar os rumos do verdadeiro bom Cinema, o americano. Sujeita-se á formula de scenario usada em Hollywood, porque sabe que é a unica agradavel. Poderá insurgir-se contra os finaes sempre felizes que os productores querem para seus productos. Mas contra isso insurge-se até um Duke Worne e nem por isso é notavel... Mas elle acceita o aspecto do Film americano em geral e faz os seus consoantes essas regras. O resultado é o que vemos de quando em quando, um trabalho admiravel seguido de outros vulgares: — "O Vingador", por exemplo.

"O Campeão" é genuinamente seu. Ambientado, cercado de dois artistas impressionantes como o são Jackie Cooper (quando com conseguido Jackie Coogan igualar esta maravilha, nos seus tempos de menino?) e Wallace Beery, aquelle no seu melhor papel até aqui visto (e tem apparecido ainda pouco, é verdade) e este em mais um trabalho para a gente collocar ao lado dos maiores que o Cinema já tem photographado. Tendo, ainda, um bom scenario de Frances Marion — autora da historia original — e uma continuidade razoavel de Leonard Praskins, King Vidor poz-se na sua tambem simples indumentaria de trabalho e dirigiu com fé. Mezes depois, lançava-se "O Campeão" e as platéas começavam a chorar e a rir com as aventuras humanas e vividas de Dink e seu pae "Champ."

O Fil é realmente grande e, considerando-se a ausencia da espectaculosidade, sem nada de grandioso ou majestoso ou super, consegue, com toda sua singeleza, deslumbrar. E' o pulso do director. Ha sequencia simples e alguma cousa que não agrada. A nós por exemplo, não agradou aquella entrada do cavallo "Little Champ" para as corridas, apesar de ter sido o "final feliz" da corrida cortada por um tombo do cavallo e que dá motivo a mais uma "chance" para Jackie Cooper. Mas, em compensação — e que compensação! — ha momentos como aquelle na prisão (scena magistral, cujo "climax", aquella bofetada, a gente chega a sentir no proprio rosto, tal a emoção que o director alcança) quando Wallace Beery diz ao filho que se vá para a companhia de sua mãe; a volta de Dink para a companhia do pae; principalmente o final que é cortante, dilecerante, mesmo o que nem a um homem deve envergonhar trazer lagrimas aos olhos, porque é uma situação diante da qual qualquer homem deitaria lagrimas de emoção. Este final é admiravel e King Vidor, nelle, revela-se prodigioso.

As sequencias que rodeiam estes momentos e outros dos quaes momentaneamente nos olvidamos para citar, mas que os "fans" verão por si mesmos, são igualmente bôas e ha graça sadia espalhada pelas situações dramaticas. E' um Film desses que roubam toda a attenção das platéas para a téla e só a devolve quando Jackie Cooper somme naquelle "fade out" nos braços de Irene Rich...

Depois dos dois donos do Film — Jackie vae celebrisar-se! — Irene Rich, que tem um papelzinho curto mas vivido com aquella sympathia e admiravel sinceridade da qual apenas ella é capaz. Hale Hamilton, Rosco Ates — ás vezes gago, ás vezes não, seu King... — Edward Brophy, Jesse Scott e Marcia Mae Jones, completam o elenco. Vejam e não se importem com a ausencia dos beijos de fogo e nem dos idyllios maravilhosos. Ha tanta cousa bonita que tambem vae ao coração...

COTAÇÃO: — **MUITO BOM.**

CÉO NA TERRA — (Heaven on Earth) — Film da UNIVERSAL. Producção de 1932.

—:—

Depois de **SEM NOVIDADE NO FRONT**, Lew Ayres não fez Film mais, algum, que o puzesse num papel de accordo com seu temperamento e qualidade. Lew é sympathico, bom artista, fez rapidamente um numero respeitavel de **fans** e merece, pela personalidade que tem, todos os elogios e todos os admiradores mundiaes que hoje tem. **CÉO NA TERRA**, este Film que estamos commentando, ainda não é aquelle que porá Lew no seu verdadeiro ambiente e nem com suas mesmas possibilidades já provadas. Mas é um Film agradavel, notavel pelo ambiente bonito sob certo aspecto, com uma historia de amor delicada e interessante e um **climax** agitado pela natureza. O seu defeito é ser um pouco arrastado. Russel Mack, além disso, é director apenas bom e isso quer dizer que o artista tem que ficar num limite muito estreito de possibilidades.

De toda fórma, vale a pena assistir e Anita Louise é uma carinha que vale um beijo e uma saudade, depois de terminada a sessão... Harry Barresford é notavel.

As pequenas que gostam de Lew Ayres não se desapontarão com elle e quem quizer rir, tem Slim Summerville ás ordens.

COTAÇÃO: — **BOM.**

FEITA PARA AMAR — (Born to Love) — Film da RKO-Pathé — Producção de 1931 — (Programma Paramount).

—:—

Os Films de Constance Bennett são enjoadinhos como tambem ella o é... Que nos desculpem seus **fans**, mas Constance é dessas que usam **lorgnon**, medem a gente de alto a baixo, nem siquer esboçam um sorriso e consideram-se superiores ao proprio mundo... Não ha duvida, elegante, fina, distincta como poucas e bonita. Ha **close ups** seus que são encantos. Mas isso não basta. E' necessaria uma dose de sympathia que é justamente o que lhe falta e a faz fracassar nos momentos ternos ou sentimentaes dos Films. E isso nem os afamados e mentirosos seus **30.000 dollars** semanaes poderão comprar...

**FEITA PARA AMAR** é mais um enjoadinho trabalho seu, portanto. Menos agradavel e interessante do que **MODELO DE AMOR**, se bem que com o mesmo director e o mesmo galã. A historia tem aspectos de guerra e isso já é positivamente intoleravel em Films de linha. Apenas os Mamoulians, os Milestones os Lubitschsou os Brown têm o direito de se manifestarem sobre o assumpto... Os Paul L. Steins ainda estão na casca...

O Film tem trechos arrastados e alguns aproveitaveis. O que o torna enfadonho é principalmente a permanencia de Paul Cavanagh e Anthony Bushell no elenco. Que cavalheiros cacetes! Joel Mc Crea é um bom galã e Frederick Kerr stá bem. Louise Closser Hale — que vimos em **SHANGHAI EXPRESS**, recentemente —, Martha Mattox e Claude King, figuram. E' um Film de linha que melhor será se assistirem como complemento de programma. A RKO-Pathé tem cousa muito mais interessante na sua programmação e que a Paramount ainda não exhibiu.

John Mescall operou e seu trabalho é bom. O aspecto de confecção dos Films da RKO-Pathé é agradavel e uniforme. O que falta é uma agencia aqui para cuidar carinhosamente da bôa producção que tanto esta como a RKO têm...

COTAÇÃO: — **BOM.**

NA PISTA DO MYSTERIO — (The Million Dollar Collar) — WARNER BROS — (Progr. Matarazzo)

—:—

Outro Film de Rin-tin-tin e justamente quando defronte, no Eldorado, se não me engano, apresenta-se uma logo uma "troupe" de outros cachorros intelligentissimos.

E' um Film ainda silencioso em que o conhecido actor canino não tem grandes opportunidades para mostrar o seu talento.

Matty Kemp Thilo Mac Cellough e Evelyn Pierce tomam parte.

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

"Fumo e fumaça
e
"Céo na terra"
"Longe da Broadway"

# Entrevistando um director... Rouben Mamoulian

(Conclusão)

"Interessante"... disse-lhe eu.

"E gosta da historia?" perguntame elle.

"Sim, mas no Cinema nem sempre a historia é tudo. A direcção, a continuidade, a maneira por que essa historia é contada é que faz de um Film, quasi sempre, um grande successo artistico", respondo-lhe.

"Gosto de o ouvir falar. Nem toda gente dá esse valor merecido a muitos Films", accrescenta elle.

"Mr. Mamoulian — o publico quantas vezes vê um Film e, ao deixar o Cinema, elogia o desempenho da estrella, a belleza do artista, a elegancia das toilettes. Nem todos pensam no homem que ficou escondido detraz daquella belleza toda — o director que fica para cá das luzes e da camera"...

"E' a nossa profissão. Mas, quando encontramos uma pessoa como o Sr. que conhece e sabe ver Cinema... Não acha que ficamos recompensados?" disse-me elle rindo.

"Sabe se "Ruas da Cidade", já foi estreado no Brasil?" perguntame elle.

"Sim, por signal que "Cinearte" deu uma excellente opinião sobre esse Film, e sobre o seu trabalho", respondi-lhe.

"Quer fazer-me o favor de dar-me essa opinião. Ella para mim é muito valiosa. Guardo tudo quanto os criticos escrevem sobre o que faço. Comparo, leio e estudo. "City Streets" acaba de ser exhibido com muito successo em Londres e Paris", diz-me elle. "Creio que deverá ter agradado aos seus patricios". Mamoulian passa a folhear "Cinearte", que delle recebe novos elogios e, em seguida, continua a sua palestra.

"Sim, vim do theatro. Dirigi em New York muitas peças theatraes, tendo recebido do "Theatro Guild" a honra de preparar a representação de "Porgy", (um dos maiores exitos do theatro americano) que a critica recebeu com deferencias especiaes.

"Fui, então, convidado pela Paramount e dirigi "Applausos". Depois, vim para Hollywood e fiz "Dr. Jekyl e Mr. Hyde". Tive a felicidade de ver o meu trabalho apreciado e tenho novo contracto. Empenho-me agora na direcção desse novo Film de Chevalier. Elle é muito popular no Brasil, não é?"

Interessante a sua opinião sobre Chevalier. Disse-me elle: "Maurice não é, sómente, o homem elegante, de boudoir... E' o rapaz apaixonado, ingenuo, a verdadeira mocidade e esse lado do seu temperamento é que vou tentar mostrar em "Love me To-Night". O publico vae ver o mesmo Maurice... mas differente", termina elle.

Em attenção a "Cinearte", a Paramount que tem sido de uma gentileza captivante para commigo, e, por conseguinte, para com todos os leitores desta revista, franqueou as montagens de "Ama-me esta Noite" a uma visita que fiz.

Vocês vão ver neste Film as montagens mais extraordinarias que um Film já mostrou. Percorri todas as varias dependencias do palco. As montagens foram armadas, uma ao lado da outra e são, realmente, maravilhosas. Uma minucia extrema de detalhes, salões aristocraticos de um authentico castello da França. Uma bibliotheca, com armaduras e telas de principes e duques autoros — livros, mesas finamente trabalhadas, tapetes carissimos — estantes, candelabros, armas e peças antigas. Uma colecção primorosa de obras arte. O hall do castello é immenso. Tem a dimensão de toda a platéa do Palacio Theatro... fica a perder de vista. Os marmores da escada, até certa altura são verdadeiros... Um lustre de crystal pende do tecto, scintillando... Do outro lado, o salão de recepção. Uma lareira enorme, com as armas do brazão fidalgo...

Realmente, a Paramount terá com essa nova pellicula um grande exito e tal não poderá deixar de ser. Um director como Mamoulian, artistas como Chevalier, Mac Donald e Charlie Ruggles e aquellas montagens esplendidas!

E, ao deixar o studio da Paramount, tinha satisfeito um grande desejo, connhecer Rouben Mamoulian e, tambem, ter tido a opportunidade de escrever em torno delle mais uma chronica, chronica esta que elle merece pelo seu talento, sua intelligencia e pelo seu admiravel senso de belleza e Arte...


**Cinearte**

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood, GILBERTO SOUTO.


# Nau tragica

( F I M )

ainda mais a amedronta, já que não tem armas, e entre elles, um espião que tudo relata ao commandante. Deante do imprevisto da reacção e, tambem, da possibilidade de novas surpresas, Angus resolve apressar o matrimonio de Fitzgibbons com Mary e, dessa forma, liquidando o assumpto. A lei faculta-lhe o direito de substituir o sacerdote, em alto mar, para qualquer emergencia e, assim, melhor ainda será para seu desejo.

Deante do altar improvisado, Mary desmaia quando tem que responder o "sim" ao sacerdote Angus... Ainda assim, agarrando-a brutalmente e fazendo-a voltar a si, com mais violencia ainda, consegue, pela força, que ella responda o "sim" almejado.

Está para se consummar de vez aquella terrivel palhaçada, quando John, que sem ser visto espreitara tudo, atira-se a Angus e, ainda que em soffrimento angustioso, luta desesperadamente pela creatura que ama. Fitzgibbons está para intervir por Angus, quando a tripulação animada pelo gesto de John e finalmente revoltada, ataca e embora recebida a bala, porta-se bravamente e posto que com sacrificio de alguns companheiros, domina a defesa dos dois canalhas que, perdidos, são liquidados como pena de talião pelos soffrimentos aos outros dados até ali. Sem armas, Angus e Fitzgibbons entregam-se. São postos a ferros. O **Golden Bough** passa para as mãos do seu verdadeiro commandante, o velho Newman.

John e Mary não precisam esperar o fim da viagem para o casamento pelo qual tanto anseiam e ao qual tanto direito têm. Ha um sacerdote a bordo e para ali fôra levado pela violencia, como os demais que ali se acham. Casa-os o mesmo e o primeiro beijo feliz que trocam depois de tantas tropelias e soffrimentos, é bem aquelle que vicejará, feliz, sob o olhar e o sorriso protector de Newman, vingado e satisfeito.

Agora, as louras...

Concerta automoveis e escangalha corações...

Joan... Marsh...

# O que Ronald Colman conta da China

(Continuação)

dos nossos movimentos, todo nesse trajecto e tudo, em summa, que o fan curioso gosta de conhecer, estava no jornal e numa reproducção fiel.

Em Kyoto eu me encontrei com Jessica e Richard Barthelmess. Juntos, amigos como somos e sempre fomos, fizemos uma infinidade de cousas agradaveis. Visitámos um "studio" e assistimos a algumas scenas tomadas na occasião e silenciosas. Não conseguimos descobrir se era comedia ou tragedia que elles estavam fazendo. A technica delles é a de Hollywood de ha seis ou sete annos, mais ou menos... Os themas que abordam, de preferencia, são tomados da vida japoneza e o lar é o ambiente, quasi sempre.

Ainda não começaram a fazer Films falados. Estes, no emtanto, divertem-nos muito. Os Cinemas japonezes além de exhibirem os Films, collocam um interprete dos dialogos ou das "piadas", ao lado, que fala o tempo todo e muito diverte a audiencia. Para nós, quando assistimos a uma sessão dessas, foi um delirio de graça quando viamos a assistencia toda morrendo de rir com o que ouvia do **speaker**, quando a acção do Film já andava muito mais longe e em ponto totalmente dramatico... O publico japonez aprecia muito o Cinema americano e são esses o que mais curso têm em seus Cinemas depois do nacional. (E haverá pelo Japão, tambem, desses que se põem de charuto á porta de um café e dizem: "Cinema Nacional?"... Não póde!... Haverá?... Não cremos. O que ha, lá, é o **hara kyri**...)

Tambem fomos ao theatro, em Kyoto. Adoptaram a nossa moderna technica, agora, o que equivale a dizer que têm a mesma illuminação, artistas de ambos os sexos na interpretação. Antigamente eram só homens e elles faziam todos os papeis. Ainda se representam peças historicas japonezas e antigas, mas isso já é mais em caracter de rememoração do que doutra cousa qualquer.

E' preciso notar que esta entrevista foi arrancada aos poucos. Ronald não falou assim rapidamente e tanto. Falou tudo isso, mas respondendo ás perguntas que eu lhe fazia. Elle é mais pensador do que falador e com isso, aliás, principalmente em Hollywood, tem lucrado immenso...

Antes delle ir ao Japão, ou antes, ao Oriente todo que elle visitou rapidamente, mas com admiração, passou elle varios mezes na Europa. Achou Paris sempre alegre e elegante. Berlim sob o peso das responsabilidades da sua divida de guerra, peso sem fim... Vienna sem encanto e sem pompa — soffredores e desempregados por todos os recantos...

Na Allemanha...

Disse-me elle.



...os restaurantes, hoteis, theatros, estão desertos ou quasi desertos. Os Cinemas e os restaurantes para ceias ou **cabarets**, (onde qualquer um póde ficar varias horas por um simples copo de cerveja...) sempre cheios. E' o unico divertimento que o publico ainda tem.

A crise, aliás, na Europa, é uma cousa palpavel, indisfarçavel, tragica! Povo, principalmente para o que não se refira a cousas de primeira e urgente necessidade, comida, principalmente, povo para divertimento não ha, seja no sul da França, na Italia, na Allemanha. Mesmo na Inglaterra nota-se isso e os americanos já não são tantos a andarem por lá afim de deixar com as pequenas e os divertimentos seus hoje mais do que preciosos **dollars**...

Na Italia construiram-se varios predios publicos que eu não conhecia. Novas estradas, mais predios. As condições nacionaes italianas, afinal de contas, não são tão más quanto as do restante da Europa, quasi. O que ha lá, no emtanto, é um numero esmagador de soldados. De quatro em quatro pessoas, encontra-se uma fardada.

Segundo elle diz, na Europa, hoje, o movimento pelas fronteiras é quasi insignificante. Mandar dinheiro para paizes estrangeiros, então, em qualquer paiz é prohibido.

Se um homem quizer deixar de ser egoista, — um homem de Hollywood, principalmente! — que vá á Europa e tente fazer deposito num banco ou mandar dinheiro para qualquer outra cidade. "Ronald Colman?", perguntam elles. E deante da affirmativa, não fazem o menor movimento. Não dão a mais simples mostra de terem conhecido ou jamais ouvido falar no nome. O Cinema Americano, ali, é quasi desconhecido, hoje. O Oriente conhece mais do que a Europa civilizadissima...

De volta e emittindo esses conceitos esplendidos sobre o que viu e o que admirou, Ronald Colman tem, presentemente, sua attenção presa ao seu proximo Film **Brothers Karamazov**, do romance de Dostoievsky, que lhe permittirá ter um papel differente, diametralmente, do que apresentou no seu admiravel **Arrowsmith**. Será o mais velho dos quatro tempestuosos irmãos Karamazov. Depois disso, para variar sempre, diz elle que não queria cousa tão intensa e, sim, uma comedia delicada. Acha que assim é que o publico gosta de um artista, sempre variando... E' possivel, por isso mesmo, que seu proximo Film seja **Cynara**, de uma peça de Ernest Dowson, baseada num poema. E elle é muito feliz com sua vida de artista.



# Nos studios da Tifany

*(Continuação)*

tambem era tarefa das menos difficeis... dahi ter sido a nossa curta palestra uma revisão da sua carreira artistica.

Eugene teve então a seguinte phrase: "Parece mentira, rapaz, como é que póde lembrar-se de tantos Films... de papeis... Agora, vejo que tambem é **fan**".

E a sua figura sympathica, balofa, lembrando um meu amigo, director do Cinema Brasileiro... desappareceu.

Dizem que a felicidade custa, mas chega um dia. Naquella tarde, em que passei mais de duas horas, no studio da Tiffany, ella tambem veiu ao meu encontro.

Sim, porque travar conhecimento com uma creatura tão linda, tão encantadora como o é Miriam Seegar — não deixa de ser felicidade!

Um capote de pelles occultava o seu corpinho delgado e elegante. Despiu-se... isto é — tirou as pelles.

Surgiu, então, um pyjama de velludo negro. Calças largas e a blusa feita de lamé dourado. A sua cabelleira

*(Conclue no proximo numero)*

## MULHER SINGULAR

*(Continuação)*

Não é propriamente nella que está a explicação. Nella está, poderemos dizer com propriedade, a boa *execução*. Sim, a M G M, quando a teve em mãos, notou todos seus defeitos e chegava a arranjar substitutas para as filmagens dos detalhes de seus pés, quando elles deviam apparecer. Havia difficuldade, tambem, para encontrarem galãs que servissem para a sua altura. Tudo isso, no emtanto, o cerebro moço de Irving Thalberg viu. E viu, principalmente, a possibilidade que offerecia essa creatura que era differente de tudo quanto o Cinema até então tinha. Revolucionaria, sem duvida, porque, naquelle momento, as ingenuas andavam numa voga sem conta e as vampiros eram adiposas e terriveis. Retornou-a, portanto. Pol-a sob os vestidos de Adrian. Arranjou o cabelleireiro mais efficiente de Hollywood. Max Factor forneceu a materia que Cecil Holland utilizou para a pintura daquelle rosto differente. Ninguem a conheceu mais depois disso. Tornou-se Greta Garbo!

Além disso, seu physico é bonito. A tez queimada do sol — e como isso se nota admiravelmente, em *Susan Lenox*, dando mais uma sensação nova diante della! — as pernas admiravelmente torneadas, os pés grandes mas perfeitos e bonitos na sua esqualidez admiravel; os labios de um sensualismo flagrante; os dentes impeccaveis; os cabellos que dão a impressão de fofos e assetinados: os braços perfeitos, as mãos que dão a vontade, aos labios, de se collarem ali e ali morrerem. E' differente, mas continúa mulher.

Aquelle grosso fanhoso da sua voz, não aborrece, não enfara. E' differente, mas é meigo, exquisito, arrebatador! E tudo, nella, é assim admiravel.

E quando se sabe, então, que ella se contenta com um salario relativamente modico — considerando-se a exorbitancia que algumas outras querem —, que discute intelligentemente os planos de producção de seus Films, com pontos de vista e com opiniões sensatas e audiveis; que é grata a seus protectores e amigos; que é sincera com seus sentimentos; que é devotada ao seu trabalho; tudo isso ainda dá maior admiração por ella.

*(Conclue no proximo numero)*



## Uma tragedia americana

(FIM)

para prender Clyde. Tinham descoberto tudo. Pelo homem do bote. Pelo hotel. Pela companheira. Por tudo, em summa. Clyde reage. Mas é inutil. Levam-no. Ha indicios muito fortes para que possam crer numa simples negativa...

* * *

Sua defesa teria sido sua confissão. Não teria elle melhor ponto de apoio do que narrar fielmente sua vida, desde a educação que recebera até ao caso todo da morte de Roberta Alden. A educação de após-guerra já merecera outras absolvições, porque ella é a educação onde o Pae e o educador não mais aconselham os filhos e nem lhes medem as companhias e, assim os expõe a casos como esse de Clyde Griffiths... Mas Clyde, erroneamente, prefere permanecer calado...

Quando precisa falar, jura falso, mente diante do tribunal, mente para sua Mãe, que o vae visitar, confiante na sua innocencia, mente a todos que o interrogam.

A sentença que recebe é a morte na cadeira electrica. Clyde a recebe com um sorriso. Não esperava outra cousa a sua consciencia. Era o resgate que a sociedade exigia delle, o assassino de Roberta e assassino porque a podia ter facilmente salvo...

E quem lhe exigia esse resgate, era a propria sociedade que lhe havia negado o amparo, a educação e a protecção que todo moço precisa, para enveredar pelo caminho do bem...

Nos seus ultimos momentos, Clyde confessa, na cella, a sua Mãe, apenas a ella, que era realmente o assassino. Que tinha sido perjuro. Que tinha levado uma vida de vicios e miseria completa. Que merecia a morte que lhe vinha tão cedo, na vida...

## LEI E ORDEM

*(Continuação)*

Kurt Northrup começa a promover varias desordens num bar, com o fim de animar o povo contra Frame, quando Inther Johnson o procura, lá, para finalizar com aquelle barulho. Lá chegando, Kurth enfrenta-o. Travam luta e, durante a mesma, Inther liquida Kurt.

Horas depois, agita-se nova questão, na aldeia. Fine Elder, acompanhado dos seus capangas, ameaça o Juiz Williams e este, intimidado, dá mandato de prisão contra Inther Johnson. Procurado este, encontram Frame pelo caminho e disposto a não entregar o irmão.

Contra isso e contra varias outras cousas, principalmente o desarmamento, revoltam-se todos e Frame Johnson, então, annuncia, decidido, que irá proceder á limpeza da Cidade sem arma alguma e mãos nuas. Assim elle, que representa a lei, mostrará que o uso da arma, entre gente que se entende, é perfeitamente inutil. Este é o principio do fim...

A' noite, Poe e Walt Northrup, que tinham chegado para ver o corpo do irmão, exposto no Hotel dos mortos, vêem Ed. Brant passar e, pelas costas ignobilmente covardes, atiram sobre elle. Brant, ferido, ainda tem tempo e forças para chegar aos seus e lhes contar o occorrido. Depois morre.

*(Conclue no proximo numero)*

## As 30 futuras estrellas

*(Continuação)*

Depois de "Are These Our Children?" Arlene Judge merece toda a attenção e o seu marido e director Wesley Ruggles com certeza, zelará pelo seu successo.

Frances Dee é um ponto de interrogação. Não lhe falta belleza e é sem duvida uma das mais lindas creaturas que Hollywood já teve. Acham-na, no emtanto, um pouco fria nas suas interpretações. Se ella conseguisse derreter esse gelo, transformando-o em lavas de vulcão...

Genevieve Tobin é artista consummada e parecida com Ruth Chatterton. Tem sido tida como convencida, em Hollywood, naturalmente por não se ter ainda acostumado ás maneiras da Capital do Cinema. Ella não fala a electricistas porque não está nos seus moldes, mas não é por isso que ella deixa de ser uma artista emerita. O seu erro foi ter querido ser a modelo de todas as artistas de Hollywood. Prejudicou-a e ella, alem disso, não conseguiu o intento. Mais papeis como o que ella tem em "One Hour With You", no emtanto, não lhe farão mal algum.

*(Conclue no proximo numero)*

## CHARLIE RUGGLES BEBE, MAIS NÃO É MUITO

(Conclusão)

"Pois não, vou mesmo. Quero só ver a figura que tu fazes..." diz elle, dando uma pancadinha na barriga de Cary.

A **preview**, naquella noite, seria feita num Cinema de Beverly. "This is the Night", o ultimo Film de Charlie, marca a estréa de Cary Grant nos Films e elle estava preoccupado com a critica...

Jack Oakie toma conta da casa. Installa-se numa poltrona. Fala commigo, dizendo que já conhecia a revista e me pergunta se eu não era o novo representante de "Cinearte". Creio que elle, antes, havia encontrado o Marinho.

"Veja só, Jack... diz Ruggles, "uma revista esplendida. Nós que vivemos aqui em Hollywood, não podemos ter idéa do que é esse magazine. E veja, publica-se todas as semanas. Nós aqui, não temos uma publicação semanal. Honra a sua terra, Mr. Souto".

Agradeci as amaveis referencias de Charlie, as quaes fizeram côro Cary Grant e Jack Oakie.

A palestra agora era entre nós quatro. Jack diz: "Já me deram outro papel -- "hoofer" — outra vez! Com franqueza, já está páu..." murmura elle, num desabafo. **Hoofer** é um desses camaradas dansarinos de cabaret barato — gingando o corpo, com gestos de malandro.

A palestra generaliza-se para um disse-me-disse geral. Commentarios internos de Films, directores e pisodios de trabalho.

Falam então a respeito dos assistentes.

"Ainda estou para ver emprego mais espinhoso", diz Jack.

"O pobre diabo é obrigado a levantar-se ás sete horas. Telephona para as estrellas, chama os artistas... e nisso perde mais de meia hora. Os telephones dos artistas, ás sete horas, nunca respondem... Você, Charlie, sabe disto... o somno é um facto! Depois vem elle para o studio, vê se tudo está em ordem. Fica no set o dia inteiro; ás vezes, altas horas da noite é que vae para casa e, no dia seguinte, a mesma vida. Cuida de tudo e, por isso é que nunca vi um assistente chegar a dirigir"... termina elle.

"Não, Wesley (Wesley Ruggles é irmão de Charlie) foi assistente. Mas, Del Henderson lhe dava a direcção de muitos Films. Quantas vezes, elle abandonava o studio e tudo ficava sobre os hombros de Wesley. Talvez isso tenha sido o motivo por que elle, hoje, é director", commenta Charlie.

Jack Oakie começou a analysar o camarim de Charlie. Remexeu em tudo, pilheriou a respeito da boina... o que motivou um olhar de Ruggles para mim... e depois, falando baixinho. — "Como é, não ha nada para beber?"

"Chiiii... olha que a imprensa está ahi..." diz elle, fingindo muito receio".

"Perdoa-me se eu disser...?" diz Oakie, dirigindo-se a mim— "Mas, a imprensa é como nós... gosta tambem. Hein?" pergunta elle a mim, arregalando os olhos.

"Bem, meus senhores, querem-me fazer um favor. Sumam-se daqui. Dêm-me a **chance** de ser entrevistado", diz elle para Jack e Cary.

"Entrevista?... se elle fôr contar tudo o que sabe de ti estás arruinado! Mas, espera ahi — eu dou a entrevista. Escreva— "Charlie Ruggles é um homem de meia idade, beberrão... e um artista regular!" disse-me Oakie, soltando no fim uma gargalhada.

"Bem, **good-bye**, Mr. Souto... E, não se esqueça, eu tambem sou de casa, appareça lá pelo meu camarim. E' bem melhor do que este aqui..." termina elle, retirando-se — tendo antes porém, ouvido uma phrase composta de tres palavras... que não posso dizer aqui!

Mas, Jack é um dos bons amigos de Charlie Ruggles — um bom camarada como elle mesmo me disse.

Continuámos, então, a nossa conversa, interrompida por Jack e Cary — interrompida, aliás, para me fornecer mais assumpto para estas impressões.

"De todos os meus Films, um delles gosto sempre de lembrar. Foi um papel assucarado, **meloso** (suas proprias palavras) mas, são coisas, gostei delle. Foi o que representei em "Beloved Bachelor".

"Bom Film, heim? Viu-o?"

De facto, a parte que Ruggles interpreta — aquelle solteirão bohemio, sempre a procura de uma boa garrafa de vinho — o discurso que elle faz, choramingando, já completamente embriagado — são outros tantos bons momentos desse Film da Paramount.

"E como entrou para o Cinema?" indaguei.

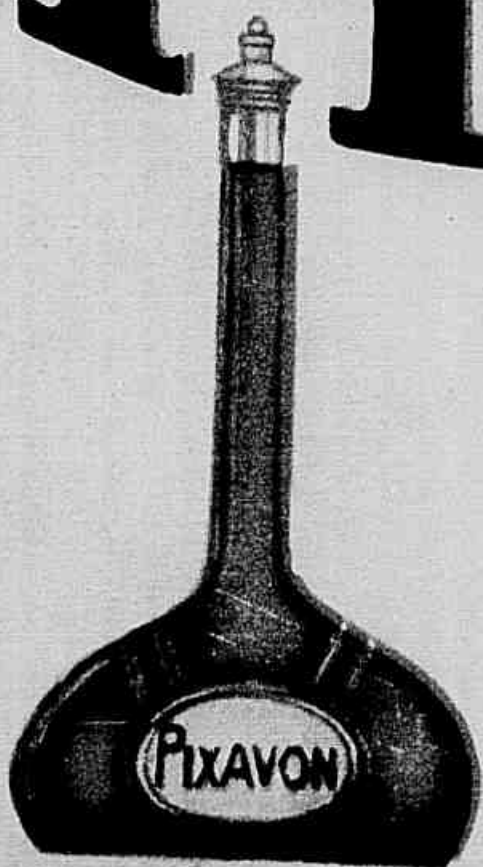
"Pela porta do theatro e para este entrei por acaso. Imagine — que coisa horrivel — a minha familia queria que eu fosse pharmaceutico! Póde alguem ser uma coisa dessas? Lidar o dia inteiro com drogas, purgantes e remedios para curar resfriados e colicas... Resolvi, então, aviar outras receitas para o figado... Imagine — pensei que pudesse ser comico e entrei para o theatro! Mas, modestia a parte — elles riram mesmo".

Charlie fala, sempre, fingindo seriedade — o que dá um tom agradavel, de esplendido bom humor á sua palestra. Bons momentos, excellentes mesmo. Foi um Film... que não chegou ao celluloide. Uma parte boa que merecia o elogio de todos os criticos, a que Charlie viveu para mim, naquella hora e meia que conversámos no seu camarim.

E o homem que tive receio fosse neurasthenico — zangado, máu humorado, mostrou-se para mim — e tambem para vocês, meus caros leitores, o mesmo Charlie Ruggles que os fará tambem morrer de rir nessa comedia panico — "A Tia de Carlito".

Imaginem, Charlie mettido nos vestidos apertados de uma velhota sapeca... mas no Cinema, no momento, não havia outro artista que melhor do que elle pudesse interpretar "A Tia de Carlito", como tambem outro não poderia melhor do que elle fazer o **Adolphe**, romantico, apaixonado, perseverante — o **Romeo** sem sorte de "Uma Hora Comtigo", o ultimo Film de Chevalier e Jeanette...

Vejam-no e — ao vel-o — lembrem-se que aquelle Charlie Ruggles dos Films é o mesmo Charlie, sa vida real — engraçado, verdadeiro humorista. E, mais do que isso, um homem culto, intelligente, que sabe prender pela palestra, pelos modos, por todas as expressões de sua physionomia de verdadeiro artista comediante. Este é Charlie Ruggles...

LEW AYRES no céo...
CINEARTE

PIXAVON
PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue
a linha do corpo, mas tambem que se use os
cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa har-
moniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é neces-
sario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando
seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido
e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que per-
mitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens
que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes
uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão li-
quido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro,
exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.